Cinearte

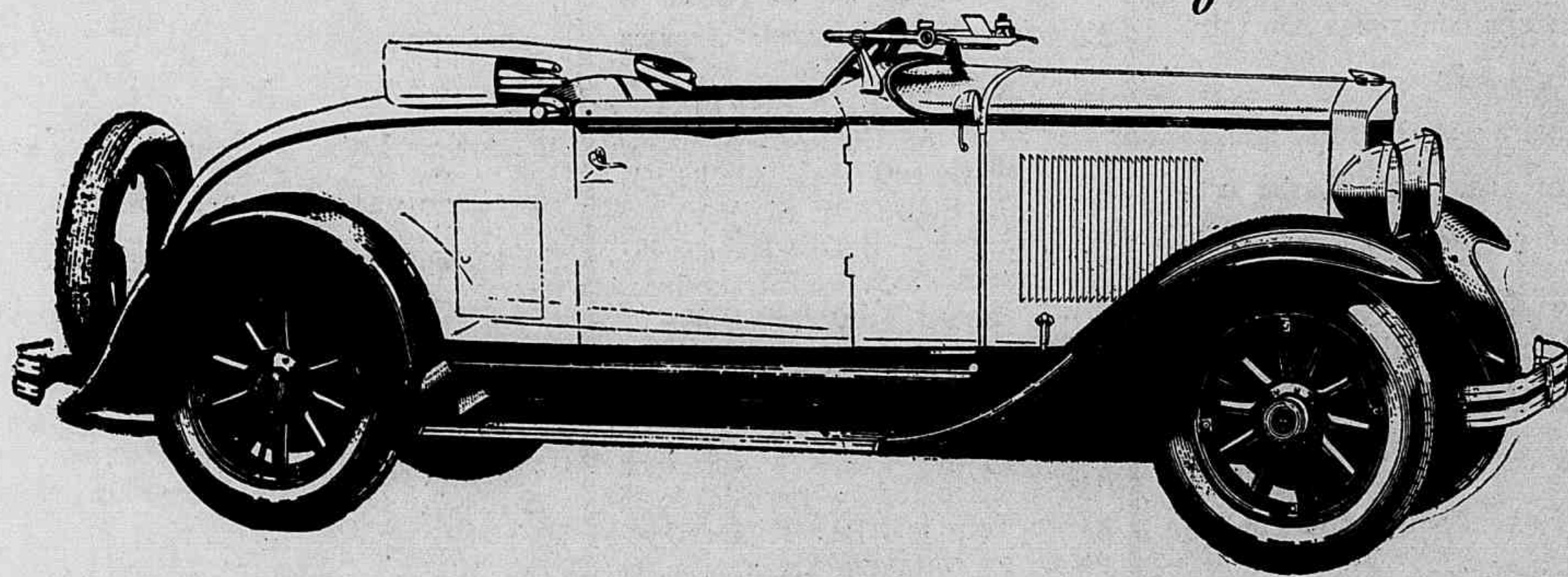
EDMUND LOWE

ANNO IV N. 179
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 31 DE JULHO DE 1929
Preço para todo o Brasil 1$000

Constantemente Aperfeiçoado

A Graham-Paige offerece uma grande variedade de carrocerias, incluindo Baratas, Cabriolets, Coupés e Carros de Turismo, Sedans e Limousines, em cinco differentes, chassis de seis e de oito cylindros — a preços diversos. Todos são equipados com o cambio de quatro velocidades, excepto o modelo 612.

CONVIDAMOS a v. excia. para conhecer os automoveis Graham-Paige de seis e de oito cylindros com novos e numerosos aperfeiçoamentos que representam nosso ingente esforço em offerecer um producto cada vez melhor. Cremos que v. excia. apreciará a belleza, conforto e extraordinario valor destes automoveis ao par do surprehendente funccionamento do seu cambio de quatro velocidades (duas altas velocidades—mudança *standard*). Temos um carro a sua disposiçao.

Joseph B. Graham
Robert C. Graham
Ray A. Graham

G. CORBISIER & CIA. Ltda.	J. GENTIL FILHO	DANTAS BASTOS & CIA.	WEISS, SANTERRE & CIA. Ltda.
Rua Barão de Itapetininga, 67	Praça Floriano, 55	Avenida Rio Branco, 127	Rua das Flores, 811
SÃO PAULO	RIO DE JANEIRO	RECIFE	PORTO ALEGRE

GRAHAM-PAIGE

Dolores Del Rio vae a New Orleans assistir á "premiére do Evangeline, em que ella canta mas não fala.

卍

Pela primeira vez desde que se acha na America, Greta Garbo está morando em uma casa alugada, pois sempre viveu em hoteis. Fixou residencia em Beverly Hills, no decimo andar de um predio.

卍

William Fox não renovou contracto com Mary Astor.

卍

O Cinema falado fez desapparecer os contractos com a Fox dos seguintes artistas, vencedores de um concurso: Maria Alba e Antonio Cumellas, hespanhóes, Lola Salvi e Gino Conti, italianos.

卍

Assim que terminar mais dois films para a M. G. M., Marion Davies irá a Europa em viagem de recreio.

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BHERING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$ — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

John McCormick foi a Irlanda iniciar um film falado ainda sem titulo, voltando depois para Hollywood afim de terminal-o.

Erich Von Stroheim mostra a sua voz em "Greta Garbo", film dirigido por James Cruze.

卍

Arthur Lake terminou em Julho proximo passado o seu contracto de cinco annos com a Universal. Agora, os productores andam atraz delle...

卍

Buster Keaton vae rir, rir e cantar em uma comedia.

卍

Adamae Vaughn, estrella da Wampas, irmã de Alberta Vaughn, annuncia o seu contracto... de casamento com Joseph Valentine Raoul Fleur, Visconde D'Anvray, natural de Anvray, França.

卍

John Gilbert deixou de ser o galã amoroso de sempre emquanto estava tomando parte em "Billy The Kid", um film falado do oeste onde personifica o papel do famoso bandido.

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º andar

Bert Lytell que tanto successo obteve em Nova York no film falado "Brothers", está para se casar com a sua "leading woman" Grace Menken, irmã de Helen Menken.

Patsy Ruth Miller annuncia para Setembro o seu casamento com Tay Garnett, director.

"Welcome Danger" é a primeira comedia falada de Harold Lloyd.

Bebe Daniels será a estrella de "Rio Rita", producção da R. K. O.

Reginald Denny talvez entrará para R. K. O., depois de terminado o seu contracto com a Universal, onde percebia, semanalmente, o ordenado de tres mil quinhentos "dollars", ou sejam trinta contos de reis, em nossa moeda, approximadamente.

Depois que foi compellida a deixar a United Artists, Camilla Horn veio a Nova York e assignou contracto com a Warner Brothers. Ella está fazendo um film allemão.

William S. Hart está de volta para o Cinema, achando-se em negociações com a Hal Roach para apparecer em um film falado.

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA

Realizou o seu 92º sorteio trimestral em dinheiro

Relação das apolices sorteadas

	193.846—Jonas Ferreira Trindade	Cedro — Sergipe.
	185.470—Bellino Baggio	Ribeirão Claro — Paraná.
	122.938—José Adolpho Lima Avelino	Ponta Porã—M. Grosso.
	190.635—Paul Petrides	Manaos — Amazonas.
	185.679—Ruderico Dantas Barreto	C. Alta — R. G. do Sul.
	119.831—João Ramalho	Penedo — Alagôas.
	175.585—Raymundo Arêa Leão ..	Therezina — Piauhy.
	178.038—Manoel Fernandes Rasteiro	Belém — Pará.
	143.258—Francisco Maria Bordallo	Idem — Idem.
	98.150—Fortunato Pereira da Trindade	Caxias — Maranhão.
	161.395—Friedrich W. F. Ernest Paschen	S. Luiz — Idem.
	169.779—Alexandre Mattos Costa Lima	Fortaleza — Ceará.
	170.178—Mariano Duarte Pinheiro	Maranguape — Idem.
	162.890—Alcino V. de Almeida Machado	S. J. Muquy — E. Santo,
(1)	155.565—Sisypho Sardenberg ..	S. Felippe — Idem.
	140.916—Cyriaco José d'Annunciação	Ilhéos — Bahia.
	184.831—Victal Alves Pinheiro ..	Itabuna — Idem.
	179.699—José Marcellino Nunes Leal	S. Salvador — Idem.
(2)	112.050—Maria Marcina von Sosten	Recife — Pernambuco.
	139.639—Maurice Swift G. Williams	Idem — Idem.
	127.837—Annibal Xavier Poroca	Limoeiro — Idem.
	147.166—Victor de Lyra e Seixas	Recife — Idem.
	194.529—José Dutra Navarro ...	Sta. Thereza—E. do Rio.
	171.641—Nabor Getulio Pessoa ..	S. S. Bôa Vista — Idem.
	194.363—Sebastião Ribeiro de Paiva	Santa Rosa — Idem.
	190.812—Manoel Torné Berenguer	S. Gonçalo — Idem.
	197.316—Manoel da Silva Nogueira	Petropolis — Idem.
	170.225—João Moreira Souza ..	Capital Federal.
	106.173—Oscar de Araujo	Idem.
(3)	112.441—Raul Machado Bittencourt..	Idem.
	163.107—Amilcar de Seixas Brites	Idem.
	181.459—Joaquim de Oliveira Lopes	Idem.
	149.256—Manoel de Souza Neves	Idem.
	196.171—Olavo Pires Rabello ..	Idem.
	153.634—Marcus G. Faerstein ...	Idem.
(4)	125.656—Christian Fernandes da S. Oliveira	Idem.
(5)	125.833—Antonio Fernandes de Souza..	Idem.
	186.529—Lafayette Gomes Ribeiro	Idem.
	187.577—Nilo Figueiredo	Idem.
(6)	122.374—José Maris Albuquerque Bello	Idem.
	125.495—José Antonio de Azevedo	Idem.
	130.567—Jaldemar de Figueiredo Rocha	Idem.
	128.830—Leandro da Silva Perdigão	B. Horizonte—M. Geraes.
(7)	130.514—Joaquim Alves Tolentino	Idem — Idem.
	126.843—Confucio Augusto Pamplona	Idem — Idem.
	179.280—Paulo Mendonça	Araguary — Idem.
	178.153—Carlos Bicalho Goulart	Bello Horizonte — Idem.
	180.776—Theotonio Patrocinio de Moraes	Araxá — Idem.
	153.781—Arnaldo Rodrigues Ferreira	Queluz — Idem.
	187.331—José Lemos da Silva ..	Araguary — Idem.
(8)	115.893—Victorio Marçolla	Bello Horizonte — Idem.
	169.455—Pacifico Marcco	Bicas — Idem.
	188.752—Domingos dos Santos Freitas	Uberabinha — Idem.
	187.113—Alfredo Ernesto Balena	Bello Horizonte — Idem.
	138.969—João José Alves	Montes Claros — Idem.
	188.919—Onofre de Azevedo Lemos	S. G. Sapucahy — Idem.
	187.020—Mario Natal Guimarães	Ituyutaba — Idem.
	189.302—Pacifico Caldeira Leal ..	Bello Horizonte — Idem.
	191.790—Jacob Lemos de Castro	Oliveira — Idem.
	195.915—Dionisio Pinto Fiuza . ..	Dores Indayá — Idem.
	161.630—Jartas Vidal Gomes	Bello Horizonte — Idem.
	148.089—Affonso Mario Junho ..	S. R. Sapucahy — Idem.
	191.132—Fortunato Alves Machado	Barretos — São Paulo.
	180.651—Pierre Antoine André Soulas	S. Paulo — Idem.
(9)	136.483—Emilio Barrionevo Larrios	Catanduva — Idem.
	189.608—Benedicto Pascholino ..	Campos Novos — Idem.
	164.863—Oscar Pinto Lourenço ..	Pirajuhy — Idem.
	155.365—Antonio Neme Cozman ..	Santos — Idem.
	191.717—Abelardo Gutierres	S. Paulo — Idem.
	97.494—Victor Sacramento	Idem — Idem.
	194.919—Luiz Pereira Campos Vergueiro	Idem — Idem.
	131.913—Jose Benaton Prado . ..	Idem — Idem.
	194.722—Cyro Landanna Loureiro	
	141.900—Benedicto Ramos Ortiz ..	Quiririm — Idem.
(10)	148.826—Raphael Moura Campos	Barretos — Idem.
	187.952—Arthur da Purificação ..	S. Paulo — Idem.
	195.835—Angelo Carrara	Idem — Idem.
	191.429—Jorge Bicudo da Camara Falcão	Idem — Idem.
	185.151—Augusto Villas	Idem — Idem.
	187.156—Saturnino Fernandes de Souza	Idem — Idem.
	149.292—João Passos Gama Cerqueira	Idem — Idem.
(11)	177.973—Raul de Almeida Prado	Idem — Idem.
	101.489—Orlando Theodoro Lima (fallecido)	Santos — Idem.
	164.827—Floriano Rodrigues de Moraes	S. Paulo — Idem.
(12)	141.837—José Adriano Marrey Junior	
	188.688—Francisco Xavier Magalhães Costa	S. Simião — Idem.
	108.792—Raul Rangel de Carvalho	S. Paulo — Idem.
	180.958—Sebastião Mourão	Pederneiras — Idem.
	183.937—José Augusto Lopes de Oliveira	Bebedouro — Idem.

Cinearte

RAMON NOVARRO EM "O PAGÃO".

NÃO é de estranhar que em muitos jornaes e revistas, mesmo em algumas que se dizem cinematographicas, appareçam artigos que sob o pretexto de criticar façam a mais tenaz de todas as campanhas contra a cinematographia nacional.

Para esses escribas tudo quanto se tem produzido até hoje no Brasil, á custa de milagres de esforço e de dedicação, de sacrificios e desinteresse, não merece a pena ser tomado em consideração.

A nós não espanta essa attitude de semelhantes criticos, nem delles outras cousas poderiamos esperar.

Não ha terra mais paradoxal do que a nossa em materia de jornalismo e muitas outras cousas mais.

Profissão em geral pessimamente retribuida exerce-a por via de regra quem tem outras occupações, nas horas vagas. Os proventos valem apenas por insignificante adminiculo ao orçamento annuo.

Ou então e isso muita vez acontece, procuram-no os "ratés" em todas as actividades. Entre estes convém destacar o alienigena, incapaz de qualquer outro trabalho que requeira actividade e que se improvisa "jurnalixta".

Este então é o adversario nato dos interesses do nosso paiz.

Não lhe perdôa qualquer progresso.

Não pode admittir que elle vá para deante á custa dos esforços do filho da terra deixando a mil leguas de distancia a terricola que lhes foi berço.

Isso elles fazem com maior ou menor dissimulação sob a capa de critica, como se a critica lhes não fôra campo de defeza á espessa intelligencia, propria apenas ás expansões de uma inveja rancorosa...

São esses os maiores inimigos da cinematographia nacional como de todas as manifestações da actividade brasileira em qualquer campo, em qualquer assumpto, desde que ella não se traduza em beneficio para elles.

A campanha que elles têm feito contra a cinematographia nacional é apenas a expansão desses baixos sentimentos, de inveja, de despeito.

Nós, desta revista, nunca appladimos com excesso, desacauteladamente, os resultados até aqui obtidos pelos esforços em prol da cinematographia nacional; temos antes feito a critica serena de tudo quanto passa por nossas télas, mostrando-lhes os defeitos para que possam ser corrigidos, as falhas para que desappareçam.

Nunca entretanto buscamos desanimar o tentamen por isso que sempre sustentamos e continuamos a sustentar que o Brasil carece mais do que nunca nacionalisar essa industria que é a melhor fonte de propaganda concebida até aqui pelo engenho dos homens.

E por isso que assim pensamos é que acompanhamos com o maior interesse, animanmando-as, encorajando-as, as tentativas que se vêm fazendo entre nós para a implantação da industria cinematographica, victima da campanha derrotista dessas aves de arribação que aqui só procuram, parasitariamente, os fructos da sementeira alheia.

Bem sabemos que não poderemos de prompto attingir á perfeição.

Não seria possivel isso.

O esforço continuado, porém, ha de trazer-nos o triumpho — mais dia menos dia.

Que somos capazes de realizar ficou já demonstrado pelas producções até aqui feitas, indice vehemente de que a perseverança se traduzirá na victoria final, mordam-se embora raivosos os maldizentes e invejosos.

A implantação da industria cinematographica no Brasil é obra de puro patriotismo.

A esse sentimento só podem ser indifferentes os que nada têm que ver comnosco, com a nossa vida, com o nosso desenvolvimento, com o nosso progresso que só póde despertar-lhes o sentimento rancoroso da inveja e do despeito.

Rowland Lee deu inicio á filmagem de "The Insidious Dr. Fu Manchu", com o seguinte elenco:

Neil Hamilton, Warner Oland, Jean Arthur, William Austin, Evelyn Selbie, Noble Johnson e Charles Stevens.

ANNO IV NUM. 179
31 DE JULHO DE 1929

O Cinema Brasileiro em Hollywood

FOME é um film brasileiro feito em Hollywood.

Quando a Fox disse afinal que Olympio Guilherme não dava para nada. Elle resolveu ser tudo.

Isto é, a empresa do "celebre concurso" não chegou a dizer isso, propriamente, porque elle foi uma bôa publicidade para ella... Mas o seu contracto terminou sem que ninguem visse Olympio Guilherme. Todo o mundo perguntava por elle, mas ninguem sabia nada delle.

— Cadê Olympio? — Gato comeu... Mentira. Elle vem ahi em FOME. A custa de muito sacrificio, para provar que Paulista é bom mesmo. Nunca foi scenarista. Nem director. Nem actor. Nem empresario. Agora é tudo isto, e seu primeiro film que já está prompto, vem breve para provar a habilidade do Brasileiro e mostrar que quem é bom já nasce feito... Nesta pagina: 1°) Uma scena de FOME. 2°) Gonzaga, Olympio e o seu operador. 3°) Olympio explicando uma scena a Lola Salvi. 4°) Olympio dirigindo a filmagem do seu film.

NO BAIRRO CHINEZ

("CHINATOWN NIGHTS")

PERSONAGENS:

Chuck Riley, Wallace Beery; Joanna Huton, Florence Vidor; Boston Charlie, Warner Oland; Jerry, Jack McHugh; O reporter, Jack Oakie.

Direcção de WILLIAM A. WELLMAN

Film da Paramount

Joanna Hutton, uma moderna filha de Eva, é convidada pelo elegante Gerald Rair para ir ver o Bairro Chinez de New York num auto-omnibus. Esse mysterioso bairro com seus bazares orientaes e seus magicos feiticeiros, attrahia muita gente com vontade de se divertir. Palacios de Sonhos, Salões de Baile e Restaurantes Chinezes, eram muito frequentados por innumeros visitantes, mas nessa noite o bairro todo, parecia estar em sobresalto.

A Tong (seita) dos Ho Yans estava em luta com a Ton dos Wo Pings.

A noite estava escura, e de repente, Joanna, Gerald e os outros passageiros do auto-omnibus ouviram a denotação de um tiro e um chinez que passava cahiu no meio da rua. O auto parou, e Joanna, que era muito destemida, foi soccorrer o homem que parecia estar ferido.

Neste momento chegou um rapaz bem vestido e ordenou o motorneiro a voltar para a cidade.

— Quando Chuck Riley manda, todos obedecem, exclamou o conductor. Voltemos pelo mesmo caminho!

O auto afastou-se velozmente com todos os passageiros, excepto Joanna, que, meio fascinada pelo recemchegado, disse-lhe:

— Se você não soccorrer este pobre homem, eu me encarrego disso.

— Chamo-me Chuck Riley, para a servir, mas tenho a certeza de que elle não pertence mais ao numero dos vivos.

— Mas você nem sequer olhou para elle!

O carro da policia chega na occasião, e as averiguações principiam:

— Chuck Riley, que informações nos dá você! Todos nós sabemos que você é o chefe duma destas Tongs!

— Um chinez da Tong dos Ho Yans queria atravessar a raia e foi morto por um adversario da Tong dos Wo Pings, mas eu nada tenho que ver com isso!

— Você sempre tem uma resposta ao pé da letra, mas algum dia nós ainda havemos de tirar isto a limpo! Veja bem o que lhe digo!

— Parece-me, diz Chuck Riley a Joanna Hutton, que todos os taxis desappareceram temporariamente daqui! Por favor, vá no auto da policia!

— A mim, você não dá ordens, replica autoritariamente Joanna!

— Mas vou dar-lhe um conselho! Vá para sua casa! Uma mulher da sua posição social não deve vir procurar sensações no Bairro Chinez!

O carro parte, e Joanna, ainda fascinada por Chuck Riley, deixa-se conduzir por elle.

— Vou mandar uma declaração de guerra á Tong dos Ho Yans, diz elle a Joanna. Entre nesta casa.

Joanna, que, conforme já ficou dito, era muito affouta, entrou sem vacillar, e dirigindo-se a uma estante de livros, abriu um de Shakespeare, e mostrou-lhe a seguinte phrase: "Para ser tão poderoso, do que se alimenta este Cezar?

Chuck Riley, em resposta, mostrou-lhe o seguinte verso do mesmo poeta:

Labios como os seus
Não foram feitos para escarnecer
Foram feitos para enternecer.

— Não comprehendo, diz-lhe ella então, como um homem com a sua educação se compraz em ser chefe destes pobres chinezes?

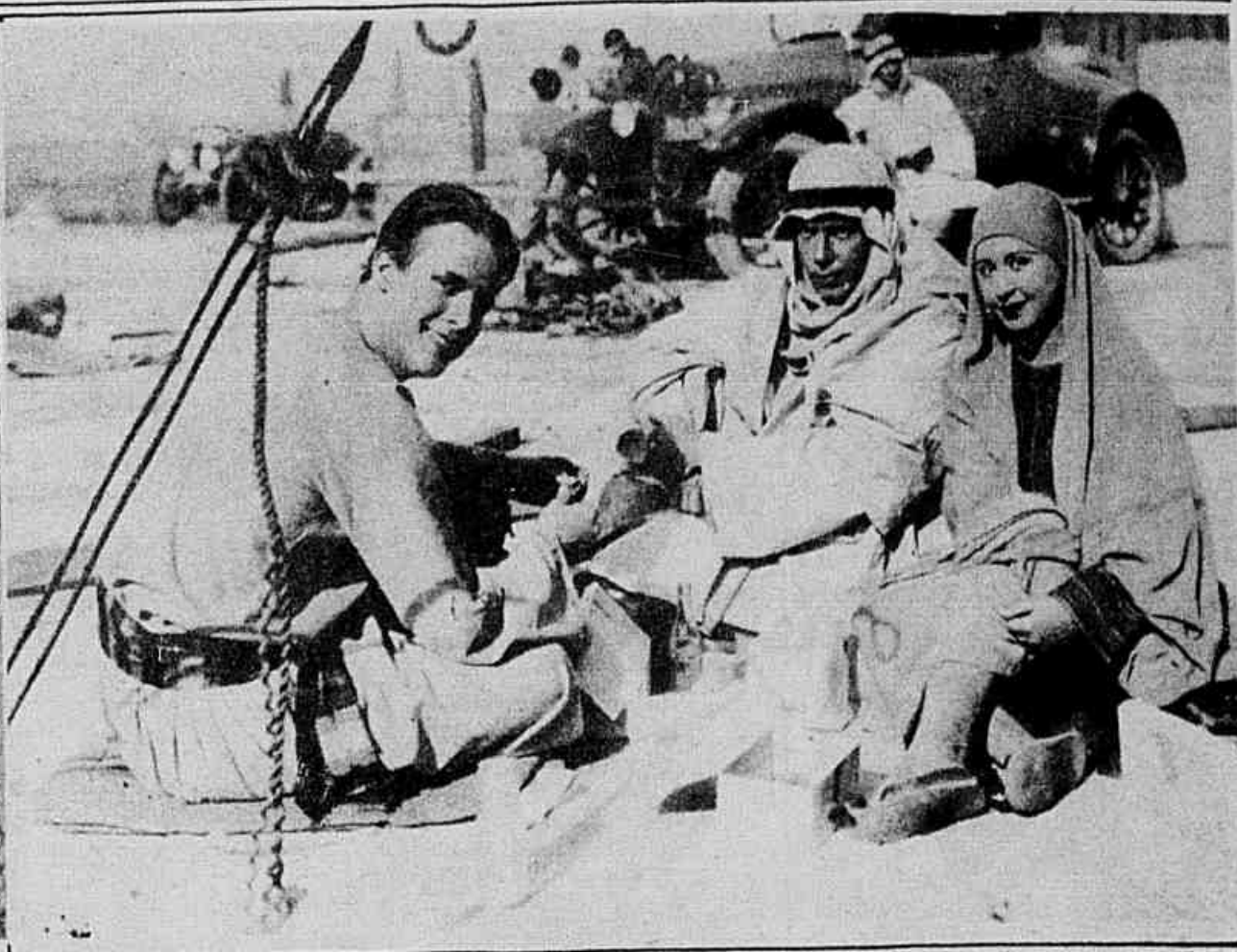
— Não me fale agora em chinezes! Falemos antes em si e na sua extraordinaria belleza. Você é uma mulher adoravel! Seria capaz de...

— Não se approxime de mim! Abra aquella porta e deixe-me sahir daqui!

— Só abrirei a porta quando o tiroteio tiver passado.

Effectivamente, lá fóra, as denotações de tiros eram constantes mas mesmo assim, Joanna tentou sahir da casa de Chuck. Este, porém, deitara-se num sofá e adormecera. A destemida Joanna, sentou-se então numa cadeira, e principiou a comparar aquelle homem forte e intelli-

(Termina no fim do numero

Durante a filmagem de "Fome": Gonzaga, Olympio Guilherme e Luiz M. Macmanus, operador do film.,

Reminiscencia: Barry Norton, Lola Salvi e Olympio num intervallo de filmagem do "Corcel Arabe"...

LA' LONGE NOS STUDIOS DE HOLLYWOOD...

LUTANDO SÓSINHO PARA VENCER O ESQUECIMENTO....

OLYMPIO GUILHERME

NORMA GAETAN

OLYMPIO GUILHERME E NORMA GAETAN NUMA SCENA DE "FOME", QUE ELLE ESTA' PRODUZINDO A SUA PROPRIA CUSTA.

LIA TORÁ E PAUL VINCENTI EM "A MULHER ENIGMA", PRIMEIRO E ULTIMO FILM QUE ELLA FEZ PARA A FOX

De São Paulo

(De O. M., Correspondente de "CINEARTE")

Salientemos aqui, mais uma vez, o quanto cansa um acompanhamento de film silencioso com "discos", embora executados em apparelhos da Western Electric...

E mesmo quando se trata de film synchronizado, não notamos, por acaso, horrores como a synchronização de "Amor e Demonio", por exemplo?

REPUBLICA:

VIAGEM DE RECREIO (Clear the Decks) — Universal. Reginald Denny. Em mais um film de complicações innumeras. E' esplendido no principio. Commum no meio. E horrivel no fim.

Ha bons "gags" no principio do film. E alguns delles bem bons.

Depois, porém, o film degenera para o lado da farça e... então... coitado do Reginald, torna-se ridiculo e tolo. Ha trechos que chegam a revoltar de tão imbecis que são.

Lucien Littlefield salva algumas scenas. E Olive Hasbrouck não é o que se possa chamar "feliz" a um galã que a tenha nos braços...

REPUBLICA:

EXITO INESPERADO (The Quitter) — Columbia — Programma Matarazzo.

Dorothy Revier, és um colossinho! Eu gosto muito de você... E ha cada primeiro plano neste film!...

Mas não gosto de Ben Lyon. E' cacete. E' um dos elementos do "team"...

O argumento é regular. A direcção vulgar e descolorida. Mas não é um film horrivel, muito embora haja mais uma corrida de cavallos e, mais uma vez, a heroina faça o classico fingimento para livrar o galã de um insuccesso na vida...

Serve para matar o tempo. Mas provoca alguns bocejos! Fred Kohler trabalha o tempo todo para esconder a mão direita...

Joseph Hennaberry está ficando velho...

SÃO BENTO:

CYRANO DE BERGERAC — Programma E. D. C. — Vamos brincar na floresta, emquanto seu lobo não vem?

Não! Eu prefiro ciranda, cirandinha...

PARAMOUNT:

CANÇÃO DO LOBO (The Wolf's Song) — Paramount.

Se não fosse a belleza estonteante de Lupe Velez. Os seus beijos de fogo nos labios de Gary Cooper. O "it" de certas scenas. As doces canções que ella canta com uma vozinha suave e macia. Este film poderia ser taxado de pessimo!

Nem Gary Cooper se salva. Porque, apesar de representar admiravelmente, apresenta-se em indumentaria anti-photogenica e hygienica...

Mas, Lupe... Lupe... Diabinho, vá ser bonita no diabo que a carregue! Só dizendo assim! Porque elogios... não cabem dentro do mais insignificante dos seus adoraveis sorrisos...

Victor Fleming dirigiu vulgarissimamente. Louis Wolheim representa vulgarissimamente.

Não pensem que vão assistir um film admiravel. Muito longe disso! Mas pódem ter a plena convicção de que não se aborrecerão. Porque ha scenas muito romanticas e ha, o que é mais importante, beijos os mais afogueados e ternos...

O Gary Cooper, numa scena, parece a Clara Bow...

UM MARQUEZ EM COMMANDITA (Marquis Preferred) — Paramount.

Para mim, francamente, só me bastaria a apresentação de Menjou para eu gostar do resto do film. Antigamente... Mas, quando nos recordamos dos seus grandes films, como "Serenata", por exemplo, sentimos uma decepçãozinha...

Elle ainda sabe ser elegante. Distincto. Fino. Mas o film...

Emfim, vejam-no. Depois escrevam a elle para que não abandone o Cinema!

ALHAMBRA:

ROSTINHO DE ANJO (The Lady of Chance) — Metro Goldwyn Mayer.

(Termina no fim do numero)

Ha uma novidade esta semana. O Serrador baixou os preços dos seus espectaculos de Cinema Falado.

Agora, tanto a sala Vermelha como a Azul, em dias de films falados ou congeneres, cobrarão 4$000 a entrada.

Assim é que, para a semana, já annunciam dois films synchronizados e cantados. "Rapaz de Sorte", na sala Vermelha e "Rio da Vida", na sala Azul.

Isto, sem duvida, considerando a evolução cada vez mais crescente do film de som, é um progresso admiravel.

E, creio, mesmo, que seja um facto talvez unico na America do Sul. Um só Cinema possuir dois apparelhos desses e, constantemente, proporcionar nas suas salas espectaculos taes.

A suppressão da orchestra da sala Vermelha, no emtanto, não creio que fosse medida acertada.

O Paramount, por exemplo, tem tambem os apparelhos da Western Electric. Foi o primeiro que os estreou entre nós e nem por isso deixou de organizar e manter até hoje uma orchestra bôa e cohesa.

E a sala Vermelha, agora, sem orchestra, dá, ás vezes, espectaculos como o de domingo passado, exhibindo, a toque de DISCOS, dois films silenciosos. E, com franqueza, dá muito melhor impressão aos ouvidos, em films silenciosos, um acompanhamento consciencioso e intelligente de orchestra.

Continuará a sala Azul com orchestra? E o Braz Polytheama e o Capitolio que tambem vão ter os seus apparelhos Wertern Electric?

" Duas Gerações ", film da Columbia, com Jean Hersholt, Lina Basquete, Ricardo Cortez e Rex Lease, será o film que vae inaugurar os apparelhos da Western no Cine Republica.

Não teria sido melhor estrearem com "Show Boat", mesmo?

Agora, aos films.

ODEON:

A MULHER ENIGMA (The Veleid Lady) — Foz. — A bonitinha da Liazinha, coitadinha, bem que merecia melhor sorte.

A sua belleza. A sua arte. A sua sympathia extraordinaria. Mereciam melhor cuidado...

Póde-se dizer, mesmo, que a Fox não cuidou della, devidamente. Gastou inutilmente o seu talento. Para lhe dar, afinal, um director antiquado como Emmett Flynn que, como se viu, arruinou todo o film.

Mas, Lia póde estar descansada. Saberão comprehendel-a. Póde estar certa disto. Ella é querida de nós todos. Sabemos admiral-a. E vimos, através o film todo, que é só ella, mesma, que consegue avivar a chama agonisante, quasi, do film todo.

Nós te queremos muito bem, Liazinha. E desejámos que o teu "Brasilian Southern Gross Productions" seja bem feliz e bem duradouro! Porque a tua perseverança e dedicação bem que o merecem.

Paul Vincenti... Ivan Lebedeff... Lupita Tovar e Kenneth Thompson, sim, vão regularmente... mal.

Vejam a nossa artista. Vejam como a Fox a prejudicou propositadamente.

JAZZLANDIA (Jazzland) — Quality — Programma Serrador.

Ora, vocês sabem muito bem distinguir joio de trigo. Será inutil que lhes descreva a calamidade que é este film. No emtanto, para que se certifiquem os incautos, eu creio que basta dizer que o elenco é composto de Forrest Stanley, Carroll Nye, Vera Reynolds.

Não basta?

Fujam ás leguas! Não comprehendo por que o Serrador persiste em importar films assim! Peores do que este, só mesmo os films francezes ou allemães que, ás vezes, o seu Programma nos offerece...

DINHEIRO DA' CORAGEM (The Haunted House) — First National.

O Benjamin Christiansen está ficando bem peroba. E' sempre a mesma cousa! Tome escuridão! Tome terror! Tome assombração! E é a fita toda esta lengalenga. Safa!

O Chester Conklin é um numero. Mas o Larry Kent tambem trabalha... "Êta" camarada páo!!!...

Thelma Todd, coitada, ganha honestamente o seu dinheiro em films mysteriosos...

Uma especie de "Gato e o Canario", de Barra Funda...

Brasileiro Não Esquece...

Durante a filmagem de FOME. Ao fundo vê-se Norma Gaetan, estrella mexicana e Olympio. Vê-se ainda o violinista cubano Huelkins, o artista argentino Alberto Mateu, Vicente Padulla, Miguel Machado, o "camera-man" chileno Luis Macmanus... Elenco todo Platino...

NORMA, OLYMPIO E VICENTE PADULLA

Primeiramente o seu nome foi Marcella Battelini. Quando venceu o concurso da Fox e foi para Hollywood. Depois mudaram-no para Lola Salvi por servir melhor a uma estrella... Mas Lola Salvi, como todas as outras que venceram o "celebre" concurso, não foi estrella. Nem nada. E a 1.° de Julho voltou de novo para a Italia, depois de figurar em FOME e ter servido de publicidade para a Fox

PAGINA DOS LEITORES

UM SONHO

Para Consuelo, com a admiração longinqua de Mystère.

Que noite escura! Um vento gelido traz montes de folhas seccas, cheiros de bruxarias e o gemido distante e lugubre de um urutáu.

Urutáu — pregoeiro de desgraça... Que me irá succeder?

. . . .

O ceu está negro... negro como hoje a minha alma.

Lá fóra, as sombras das arvores adquirem formas fantasticas, assustadoramente humanas...

As flores espalham por toda a terra um perfume venenoso, lascivo, peccaminoso, tentador...

O vento fica mais gelado. Mais forte. Rodopia vertiginoso. Canta nos nossos ouvidos uma cantiga desesperada.

E a noite fica escura. Mais terrivel.

Noite de bruxas, sim...

Eil-as! Lá vêm ellas, correndo, furiosas, desgrenhadas, assobiando musicas asperas, rindo endemoninhadas... Lá vêm ellas, as diabolicas!...

Estou com medo, com muito medo, e no entanto não posso, não quero fugir! Ellas me attrahem, essas bruxas malvadas, mas tão lindas, tão lindas!

Ellas dansam, agora, em volta de mim uma dansa perversa... E todas ellas vêm, de braços estendidos, mãos contrahidas, unhas afiadas, para me agarrarem, me torcerem, me suffocarem, a mim, que estou com medo, mas não posso, não quero fugir!. . . . .

. . . .

Que sonho máo! E tudo porque eu pensei em Lelita Rosa...

Não quero mais pensar nella... Não quero...

Mas como que em resposta á essa minha affirmação arriscada, chega de longe e penetra na minha alma, o gemido prolongado e lugubre do urutáu, pregoeiro da desgraça. . . . .

. . . .

BRAZA DORMIDA EM CURITYBA

Hontem, finalmente, foi exhibida nesta Capital a tão ansiosamente esperada "Braza Dormida".

Escusado será dizel-o, mas não me furto a este prazer: fui vel-a e voltei agradavelmente impressionado com o excellente resultado obtido por esse esforçado grupo de vanguardeiros que assentaram a sua tenda lá na afastada e hontem quasi desconhecida Cataguazes, hoje conhecidissima e olhada com as sympathias de todos os "fans" patriotas.

Renunciaria eu ao orgulho de ser "fan" e não seria sincero, se viesse aqui, só com o intuito de ser agradavel, affirmar que Braza Dormida sahiu um trabalho impeccavel. Todos nós sabemos, e já fomos vel-a com essa certeza, que pequeninos senões existiriam e que ha uma infinidade de pequeninos "nadas" que só o tempo e a pratica conseguirão demover.

Isto em nada diminue o merito do film da Phebo, que, sem restricções, classifico de magnifico.

Oxalá Mauro, Nita, Sorôa, Fantol, e todos os seus companheiros não esmoreçam, porque tenho a certeza de muito breve ver os films da Phebo hombrear-se, quiçá sobrepujar, os procedentes dos meios mais adeantados da industria cinematographica.

Alguns detalhes por demais minuciosos, o excesso de illuminação em algumas scenas, principalmente as exteriores, serão sem duvida considerados por Humberto Mauro e Edgar Brasil na filmagem de "Sangue Mineiro".

Estou agora impaciente por ver "Barro Humano" e confio que a Paramount não me fará esperar tanto como a Universal.

Tenho uma fé immnesa na direcção do film e na photogenia de Gracia Morena e do meu conterraneo Carlos Modesto, sem falar em Lelita Rosa que já conheço. Isto e a competencia technica de Benedetti, já me fazem antever a surpreza que "Barro Humano" será para os eternos descontentes que ainda torcem o nariz quando se fala do nosso Cinema.

Deixal-os, elles ainda hão de dar o braço a torcer.

E não teremos muito a esperar, felizmente.

AZCAMOA.

AINDA BRAZA DORMIDA

Santarém (Pará) — Não imaginas quão pezaroso tem-me deixado "Braza Dormida" — o melhor film brasileiro, até hoje filmado — por não ser exhibido aqui em Santarém.

Expresso-me assim, porque a empreza distribuidora, em todo o paiz, deste magnifico film nosso, não se acha representada aqui e nem tão pouco em Belém.

Eu, que tanta curiosidade tinha de apreciar o grande trabalho de Humberto Mauro! Que tanto prazer tinha em ver Nita Ney, a bella estrella de nosso Cinema; Luiz Sorôa; Pedro Fantol, o vilão esplendido, que tanto impressionou a platéa carioca; Maximo Serrano, de quem J. Canuto gostou; e finalmente, cumprir o meu dever de patriota: apreciar a todas as producções nacionaes!

Amigo Operador, é-me inconsolavel esta triste noticia que acabo de narrar!

E as producções brasileiras que são tão bem applaudidas aqui!... Apezar de não terem, ainda, a perfeição das dos norte-americanos.

E se viesse "Braza Dormida"? Affirmo que seria o maior acontecimento cinematographico que se havia de realizar, aqui na "Princeza Tapajonica"!

Digo desta forma, porque, no dia 15 de Dezembro do anno p.p., o "Cinema Victoria" exhibia "Aitaré da Praia"; e "Cine Guanabara", "Amor de Perdição", film portuguez. Aquella sala de projecção, se áchava abarrotada de curiosos, para ver o melhor film nacional que já foi aqui exhibido; ao passo que este tinha, apenas, meia casa,.

Como vê, amigo Operador, o publico santarenense, sabe dar valor ao que é seu...

Mais uma vez, confessando-me magoado pela triste nova, abrace, amigo Operador, o assiduo "fan" de Eva Nil e leitor do "Cinearte".

WILSON FONSECA.

LELITA ROSA

A FOX NO PARA'

Santarém (Pará) — Saudações — A' 25 do mez andante, foi estréada aqui a "Fox-Film Corporation" no "Cinema Victoria", ficando, assim, esse elegante Cinema, com programma mais variado. O film inaugural, foi "Fructos da E'poca" com a hespanholita Maria Alba.

Dentre outras, são as seguintes as producções annunciadas para o decorrer do anno: Aurora — Titanic — Caminho da honra — Minha Mãe — Anjo das ruas — 4 diabos — Dansa Rubra — Amor Cubano — Sally dos meus sonhos — A Mulher Enigma — com a nossa Liazinha — Christina, etc.

São estas as tres marcas do "Cinema Victoria":

"United Artists" — "Urania-Film" — "Fox-Film Corporation";

Domingo (26), pela primeira vez, o publico santarenense assistiu um film de Ronald Colman-Vilma Banky, que intitulava-se "A Chamma do Amor". Não obstante a grande chuva que desabava sobre a cidade, o "Victoria" esgotou a sua lotação.

AITARE'.

AOS ARTISTAS BRASILEIROS

Lisbôa (Portugal) — Pois até eu, uma morena de olhos negros, cá de tão longe, venho tomar tempo!... Mas espero que me perdoe, pois sou uma "bowa" pequena, e além disto, gosto muito dos brasileiros e considero o Brasil como a minha segunda patria.

Mereço a sua sympathia? Creio que sim...

Então vou começar:

Desde ha muito tempo que leio e collecciono "Cinearte", minha revista cinematographica preferida. Aprecio a secção de "Cinema Brasileiro", as biographias dos artistas e principalmente as chronicas do L. S. Marinho.

Admiro os artistas Brasileiros, que só conheço pelas photographias publicadas em "Cinearte", mas que espero ainda vêr um dia em "Braza Dormida" e "Barro Humano" que dizem ser dois lindos films.

Gosto muito de Carlos Modesto, que é na verdade, um lindo rapaz, e a meu ver, muito parecido com Valentino... Gosto tambem de Nita Ney e Eva Schnoor, mas as minhas predilectas são Lelita Rosa e Gracia Morena que acho simplesmente adoraveis. Possuem um bello typo para o Cinema.

Lia Torá tambem tem a minha sympathia, e creia, tenho pena do que ella teve de supportar com a injustiça da Fox.

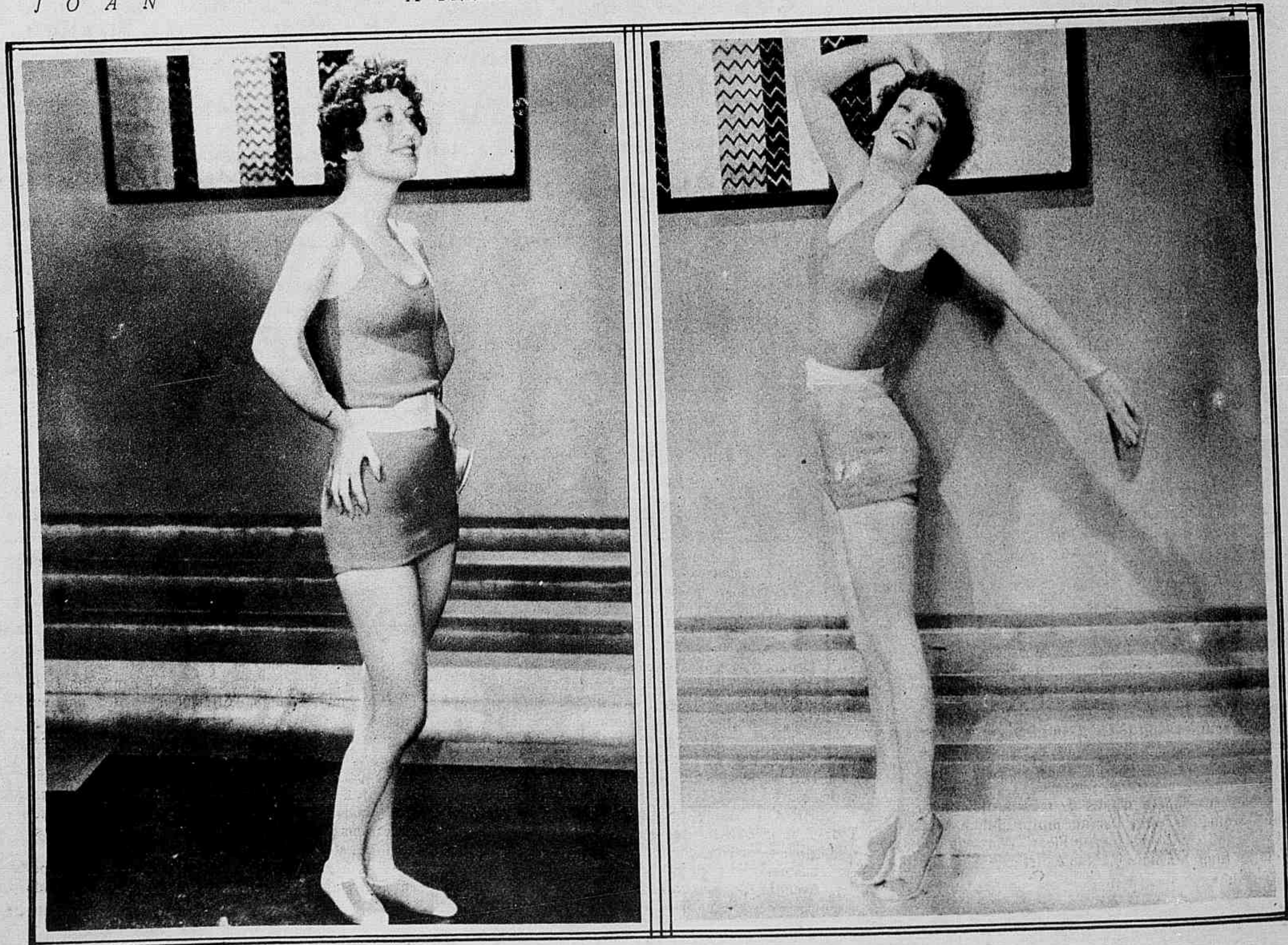
Ramon Novarro, Clara Bow, Joan Crawford e Anny Oudra tambem são da minha preferencia.

Mas o que é certo é que já me ia esquecendo daquillo que queria e que é afinal o motivo da

(Termina no fim do numero).

J O A N — A FELICIDADE E' SEMPRE DOS OUTROS... — C R A W F O R D

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

TERMINOLOGIA PHOTOGRAPHICA

II

FIXAÇÃO — Acto de dissolver ou eliminar da emulsão photographica os saes de prata que não foram atacados pela luz, durante o acto da exposição, e que, por isso mesmo, não foram ennegrecidos pelo revelador.

FIXADOR — Producto composto, chimico, que se emprega para realizar a fixação. O producto hoje em dia quasi que universalmente empregado é o hypo-sulfito de sodio.

FÓCO — Ponto, no interior da camara escura, sobre o qual convergem, assim obrigados a tal pela lente, todos os raios luminosos sahidos de um ponto correspondente, no exterior da camara.

FÓCO FIXO — Genero de objectivas ou lentes que, a partir de uma pequena distancia parecem apresentar todos os planos, que lhe ficam em frente, igual e perfeitamente definidos, isto é, todos "em fóco". As camaras dotadas de fóco fixo dispensam o trabalho da focalização.

FUNDO — Diz-se de uma composição, natural ou artificial, uma paizagem, um interior, que sirva de ultimo plano para o assumpto a ser photo ou cinematographado.

— G —

GRAFLEX — Marca registrada de uma camara photographica fabricada pela Eastman Kodak, e cujos caracteristicos são: obturador composto de uma cortina que corre pela frente da chapa, no interior do apparelho, e visor de reflexão, por meio de um espelho, mas que apresenta a imagem tal como ella deverá sahir da chapa.

GRUPO — Composição photographica apresentando artisticamente diversas pessoas na mesma photographia. Para photographar um grupo numeroso, dispõem-se sempre as pessoas, sentadas ou mesmo em pé, em semicirculo não muito fechado, afim de evitar as aberrações.

— H —

HALO — Diz-se de uma auréola ou de uma reflexão que prejudica muito a regularidade das linhas da imagem photographica, principalmente quando se usa a camara contra a luz, e quando ha abundancia de claros intensos no assumpto a photographar. Neste ultimo caso, o Halo apresenta-se como um véu, uma fumaça sobre a imagem. O Halo póde ser causado pela objectiva defeituosa, ou pelos phenomenos opticos devidos aos raios luminosos que vão bater na poeira amarellada dos saes de prata denominada emulsão, composta de globulos microscopicos de origem chimica. Os raios que, batendo nesses globulos, voltam para o interior da camara e não são absorvidos pela côr escura d'esta, produzem o Halo de Diffusão, que é o mesmo véo ou fumaça acima mencionados. Os raios que, atravessando a Emulsão, vão bater nas costas da chapa e, d'ahi, voltam a atravessar a mesma Emulsão, formam a auréola deformadora, conhecida como o Halo de Reflexão.

HAWK-EYE — Marca de uma pequena camara photographica, compacta, de fóco fixo, fabricada pela Eastman Kodak e propria para as creanças.

HYDROQUINONE — Composto chimico bastante usado para base do revelador que leva o seu nome. O revelador de hydroquinone é da classe dos reveladores lentos.

HYPO — Termo com que os americanos costumam designar, por abreviação, o hypo-sulfito de sodio.

— I —

IMAGEM — Diz-se da reproducção exacta do assumpto visado, sobre a chapa ou sobre o vidro despolido. A imagem póde ser negativa ou positiva, e em ambos os casos póde ser ainda latente ou invisivel, e patente ou visivel.

IMAGEM LATENTE — Diz-se da imagem que deve ter sido formada sobre a chapa, durante a exposição, mas que só se tornará visivel sob a acção do revelador, no quarto escuro.

IMPRESSÃO — Acto de expôr a chapa negativa e o papel positivo á luz, para a obtenção da imagem positiva. A impressão faz-se nas prensas ou nas copiadeiras.

INFINITO — Diz-se do ponto, além do qual todos os objectos se reproduzem nitidamente, sobre a chapa, ou melhor, além do qual tudo parece estar em fóco.

INSTANTANEO — Exposição rapidissima, sempre inferior a 1/25 de segundo.

INTENSIFICAÇÃO — Acto de augmentar a densidade de um negativo, afim de tornar a imagem mais definida.

INTENSIFICADOR — Tambem chamado Reforçador. E' o composto chimico usado durante a intensificação.

INTERIORES — Diz-se das photographias tomadas dentro de casa, ou dentro de um studio.

— K —

KODACOLOR — Marca registrada do processo de Trichromia empregado pela Eastman Kodak.

KODAK — Marca registrada das camaras photographicas de fólle e apenas para films photographicos, fabricadas pela Eastman Kodak.

KODAKERIAS — Revista photographica trimestral, editada em castelhano, pela Eastman Kodak, em Rochester, New York, U. S. A.

KODAPOD — Marca registrada de um pequeno apparelho para supprir o tripé. Dotado de dentes, adapta-se a uma arvore, por exemplo, e permitte dispensar o tripé nas photographias de tempo, apanhadas no campo.

— L —

LAMPADA DE SEGURANÇA — Pequena lanterna encerrando uma lampada electrica e dotada de vidros vermelhos-rubi, construida por varios fabricantes especialmente para o trabalho de laboratorio.

LENTES — Grupo de vidros crystallinos, de fórma circular e de superficies curvas, atravez do qual passam os raios de luz que vão formar a reproducção do assumpto visado.

— M —

MASCARA — Rectangulo, em regra geral de papel negro, que se colloca na prensa ou na copiadeira, no acto de se fazer a impressão cu copia do negativo. A Mascara recortada no centro, dará ao positivo um formato artistico. Usa-se entre o vidro da prensa e a chapa negativa.

MENISCO — Termo de Optica que designe as lentes cujas superficies são, uma convexa e a outra convexa. As lentes menisco pódem ser menisco-convergentes ou menisco-divergentes.

METOL — Composto chimico bastante usado como base do revelador que leva o seu nome. O revelador de metol póde ser lento ou extra-rapido conforme seja preparado com carbonato de potassio ou com sulfito de sodio.

— N —

NEGATIVO — Diz-se da imagem patente obtida sobre uma chapa, depois da revelação e da fixagem, mas que é exactamente o inverso da realidade.

NEPERA — Solução fabricada pela Eastman Kodak para ser usada como revelador para os papeis, no processo positivo.

NIEPCE — Claude Niepce de Saint-Victor, nascido na villa de Saint-Cyr, em 1805 e morto em 1870. Foi o inventor da photographia sobre as chapas emulsionadas de vidro.

NON-HALATION — Tambem chamadas anti-halo. Diz-se das chapas preparadas especialmente, afim deevitar esse mal, com uma camada de côr inactinica sobre o vidro da chapa, em cima da qual vem por seu turno repousar a emulsão dos saes de prata.

(Continúa).

JEAN ARTHUR FAZENDO UM "TEST" DE CINEMA-FALADO...

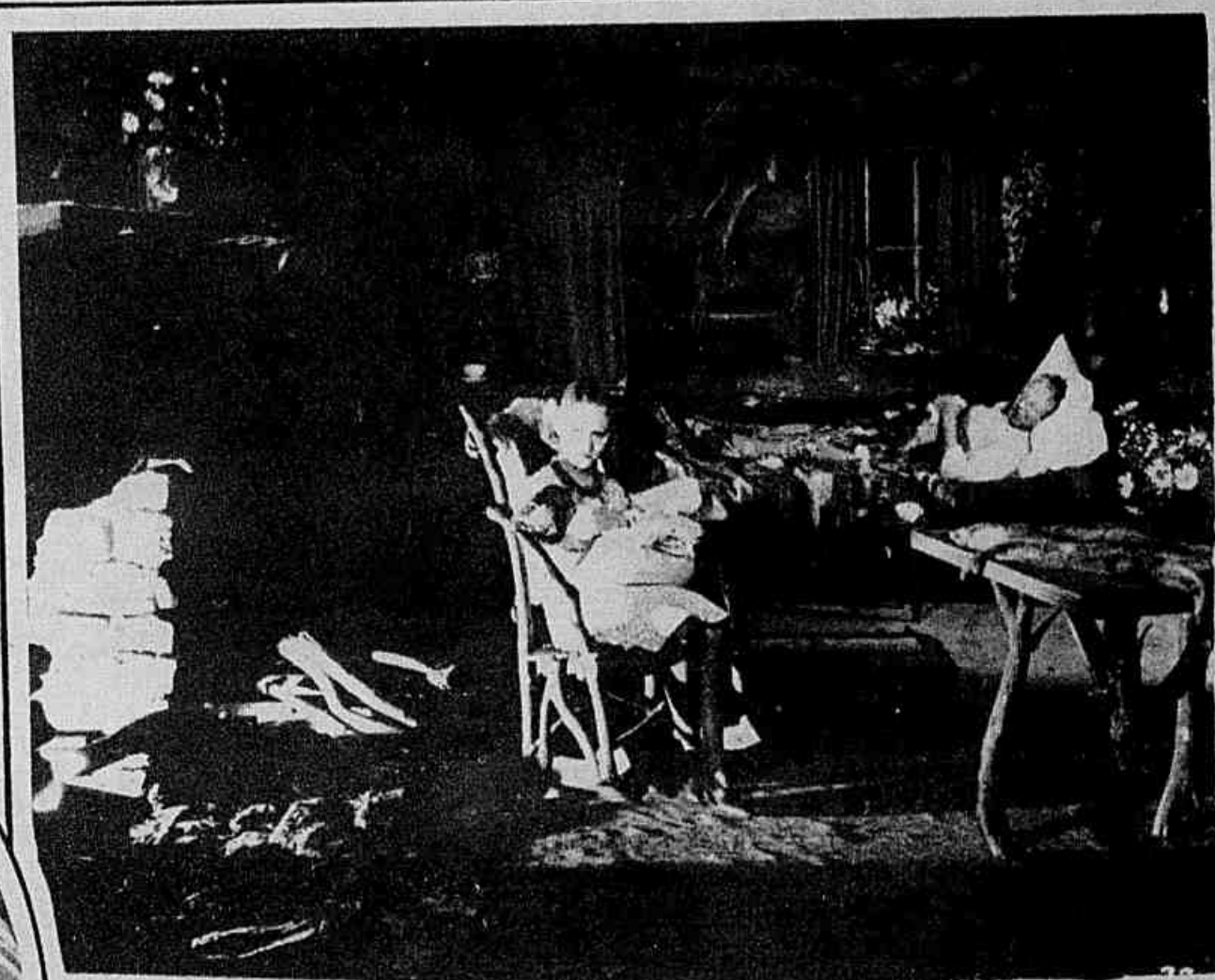
Assim que o Cinema falado começou a entrar em actividade, consideraveis conjucturas foram feitas em relação ás vozes dos artistas. Os estrangeiros, principalmente, talvez ficariam em pessimas condicções. Seja lá como fôr, os amigos de Emil Jannings em Hollywood não devem estar satisfeitos com a sua inesperada partida para fóra do paiz. Isso, entretanto, não diminue, de forma alguma, as suas possibilidades em continuar a aventurar-se nos films falados. E' um actor conhecido e bemquisto em toda a parte com experiencia do palco e da téla; portanto, não cremos que seja necessario aprender melhor o inglez para desempenhar papeis de valor como fazia na scena silenciosa. E depois, já está muito velho para aperfeiçoar a sua voz debaixo da mais rigorosa pronuncia ingleza...

L I N

Na Cordilheira de Freedom, habitada por montanhezes rusticos, que se dedicavam á extracção de madeiras, existiam, como era natural, precarias condições de vida.

Com seus braços musculosos, o velho Stillwater derrubava grandes arvores, cujos troncos vendia a uma serraria. Trabalhando constantemente, acostumara-se a governar a familia com mão despotica. Para elle, seus filhos eram sómente boccas que comiam. Linda, a filha mais velha de Stillwater, adorava sua mãe e era uma carinhosa irmã para os pequerruchos. Passava os dias estudando.

No verão era uma assidua discipula de Annette Whitemore, uma senhora dotada de bom coração, que vinha, durante suas ferias, para a Serra, com o unico intuito de ensinar as crianças pobres de Villa Freedom.

A joven Linda, bella, romantica e sentimental, era o anjo bom da familia, e o unico amparo de sua mãe, bastante enferma por excesso de trabalhos domesticos.

— Não se afflija, mamãe, dizia-lhe ella ao ouvido quando o pae a maltratava, algum dia havemos de ser felizes.

Com esta esperança, Linda estudava, trabalhava e sonhava, mas o pae ao voltar do trabalho num dia chuvoso, disse-lhe:

— Vou dar-te um marido!

Linda protestou, mas a sua debil voz foi abafada pelo brado imperioso do pae:

— Has de fazer o que eu mando!

Mãe e filha submetteram-se, e Linda, estando á espera do futuro marido, viu entrar pela cancella do jardim, um moço elegante e extremamente sympathico, e suppõe immediatamente que fosse elle o esperado noivo. Alegre e satisfeita contou o que tinha visto a sua mãe, mas o seu enthusiasmo não durou muito, visto que momentos depois chegou o pae acompa-

DA!

nhado de um robusto montanhez, chamado Decker, dono de uma serraria proxima, que foi apresentado a Linda como sendo o unico dono de seu coração.

Decker, como já dissemos era um homem robusto, mas não era rude, apesar de ter a apparencia de o ser. Antes pelo contrario, o forte montanhez, tinha um genio aprazivel, e era mais inclinado á ternura do que á severidade que predominava em todos os outros lenhadores.

Linda recusa casar-se com um homem que poderia ser seu pae, e a mãe della apoia a decisão da filha. Decker, ao ouvir a resposta de Linda, retira-se desapontado, mas Stillwater, acostumado a ser obedecido em tudo, empregou a força e maltratou brutalmente a esposa, ali á vista de todos.

Da estrada, o rapaz elegante e sympathico, que era um medico que se chamava Paul Randall, ouviu os gritos das duas mulheres, e resolveu entrar para interceder em favor das victimas, conquistando assim definitivamente o coração de Linda. O medico tambem se apaixonou por ella, mas como só tinha vindo vender um terreno de sua propriedade, regressou novamente para a cidade, com tenções de voltar assim que os seus affazeres lhe dessem uma folga.

Linda, para evitar que o pae continuasse a maltratar sua mãe, decidiu então casar-se com Decker, e o consorcio realizou-se dias depois. Ao approximar-se o outomno, Annette voltou para a cidade, não sem dizer a Linda que ao seu dispôr encontraria sempre a sua amizade e a sua casa.

Casada com Decker, Linda procurou por todos os meios ser uma boa esposa, pagando com gratidão, já que não podia fazel-o com amor, as bondades do marido, que a adorava a ponto de consideral-a uma santa.

(Termina no fim do numero).

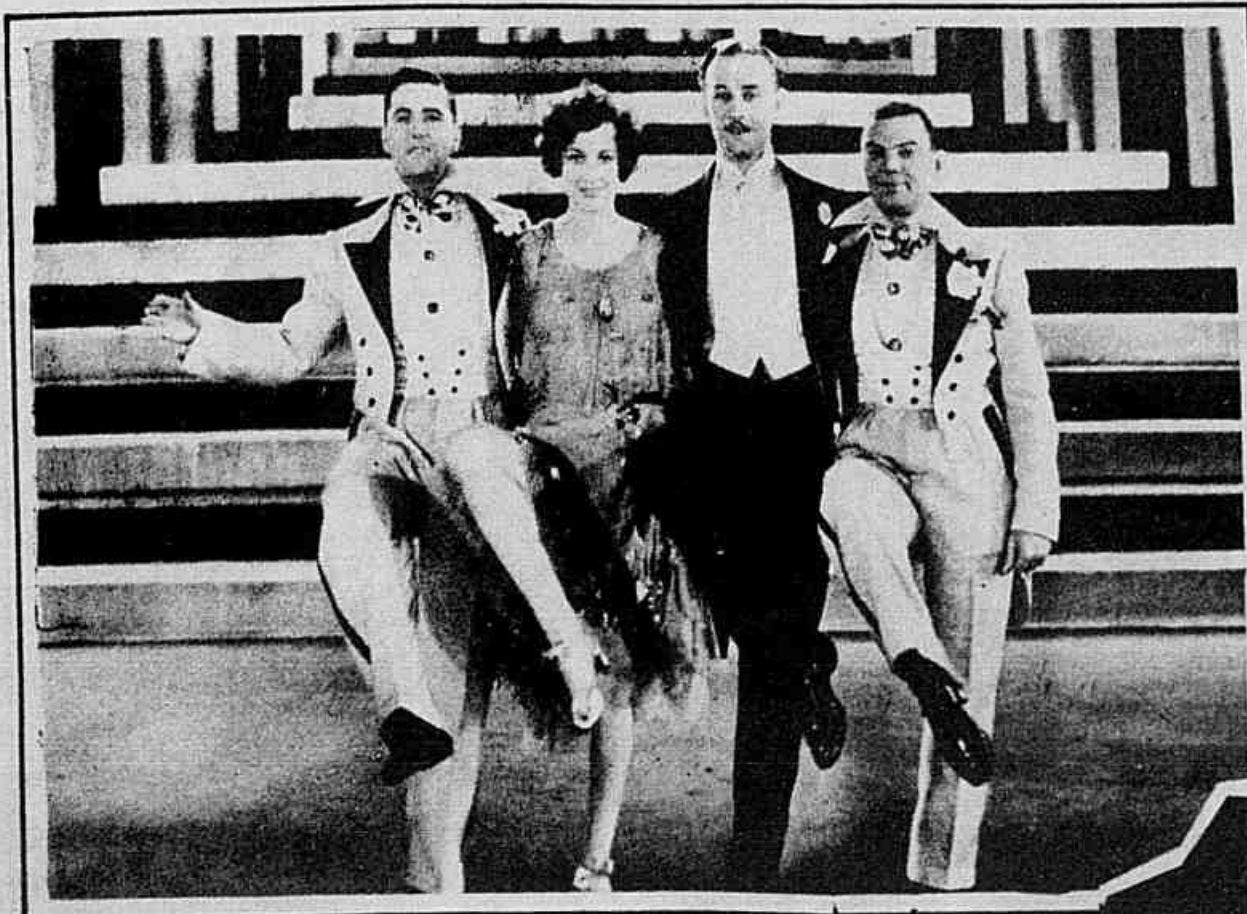
GRUPO DE BAILARINAS DE "HOLLYWOOD REVUE OF 1929".

CLIFF EDWARDS DENOMINADO "UKELELE IKE" E SUA COMPANHIA DE "UKES" E "UKIES"...

HOLLYWOOD REVUE

GEORGE K. ARTHUR E KARL DANE E UM GRUPO DE PEQUENAS.

CHARLES KING, JOAN CRAWFORD, CONRAD NAGEL E CLIFF EDWARDS.

A Doutrina do Bem

Em 1860 — nas vesperas de se desencadear nos Estados Unidos a grande guerra de sesseção — quando os animos já bastante exaltados propagavam as idéas de liberdade do Sul e do Norte. Lincoln, o grande lutador pela união dos Estados, dictava os felizes conselhos de paz e concordia, mas nem assim deixaram de explodir os animos na mais tremenda luta fratricida. Nas immediações de Boonesboro, mesmo no coração de Maryland, erguia-se a residencia ancestral dos Calvert, pessoa de muita estima e valor na região. Com um irmão ainda moço, que cursava a Escola Militar de West Point, Lloyd Calvert, ella sustinha altaneira o nome da familia de honrosas tradições. Quanto a amores... Ainda não se podia dizer para quem propendia o coração de Maryland: era o tenente Fulton Thorpe de um lado, com as suas cartas compromettedoras, era o capitão Alan Kendrick, da Virginia, um admirador enthusiasta de Lincoln, que tambem confessava a sua soffreguidão em vel-a no baile do presidente — e a pequena não tinha muita vontade de se declarar... Foi quando sobreveio a crise, e todas as attenções se voltam para aquelle que ia pronunciar a ultima palavra — Lincoln — que apesar de todos os esforços não consegue impedir o desastre da guerra civil. Na vivenda de Maryland ella hasteou a bandeira symbolica dos revolucionarios do Sul, prompta a auxiliar os guerreiros que defendiam as terras de seus antepassados. E outro caso estranho se dava, quanto ao tenente Thorpe, que foi preso por ter abandonado a noiva que veiu a se suicidar por sua causa.

Antes de marchar para o batalhão a que pertencia, Alan quiz que Maryland acceitasse a sua mão de esposo e ao ser interrogado sobre qual dos partidos dava preferencia elle declarou que ficava do lado de Lincoln, estando portanto con-

(THE HEART OF MARYLAND)

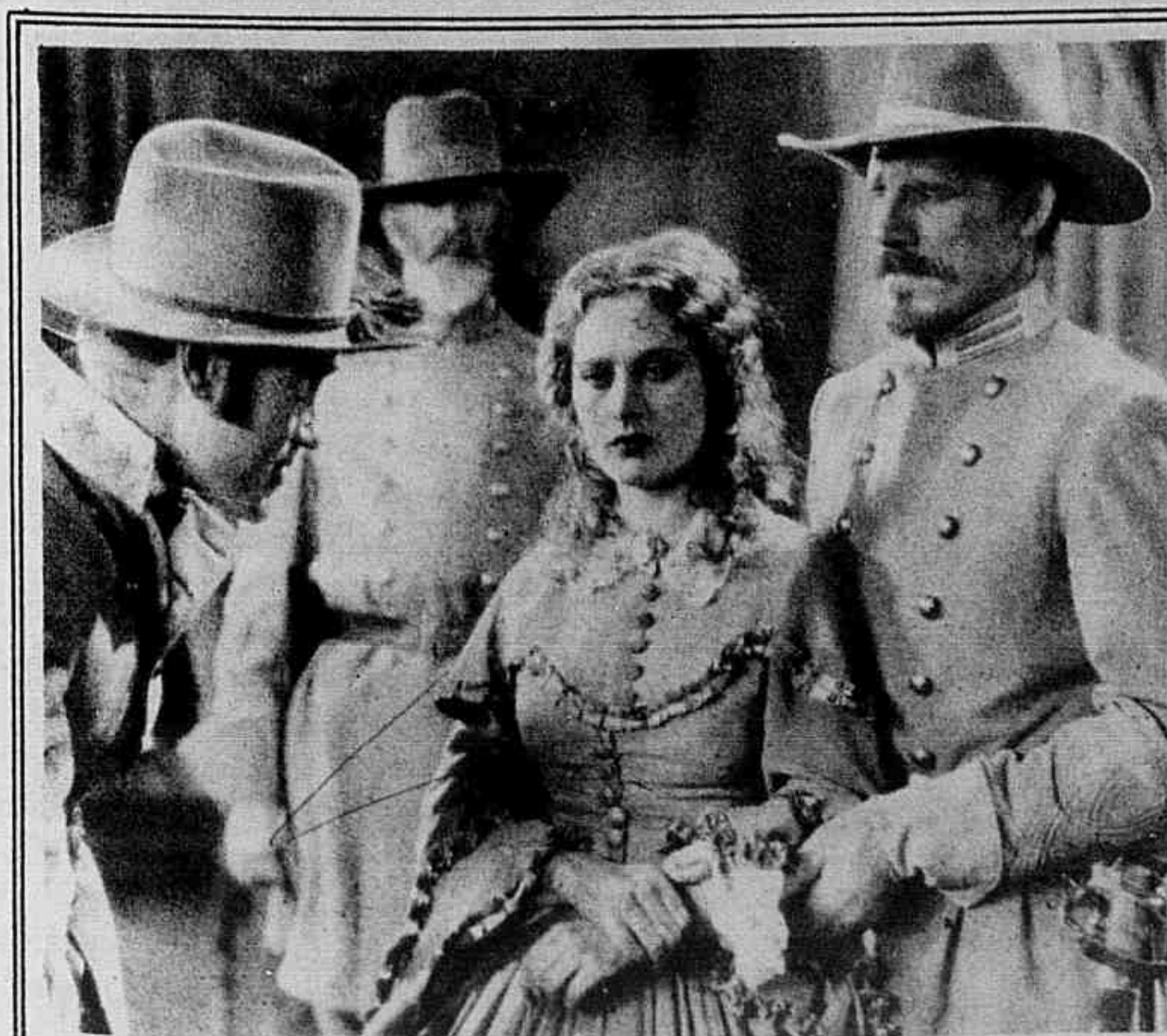
Maryland Calvert, Dolores Costello; Capitão Alan Kendrick, Jason Robards; Lloyd Calvert, Carroll Nye; Tenente Fulton Thorpe, Warner Richmond; General Robert Lee, James Welch; General Kendrick, Erville Alderson.

FILM DA WARNER BROS.

tra as idéas da moça, que assim julgou talvez não mais se vissem... E a guerra proseguiu durante dois annos, quando vamos encontrar ainda empenhados na campanha os mesmos heróes de hontem.

O genio militar dos exercitos do Sul era o general Robert Lee, que tinha o seu Estado Maior cheio de figuras illustres nos Estados do Sul, entre elles o generad Kendrick, pae de Alan. Ali tambem estava Fulton, que expulso do exercito confederado, arranjara um logar de destaque nas forças de Lee. O grande exercito do Sul marchava para dar combate ao do Norte, quando passou pelas terras de Maryland Calvert, que offereceu sua luxuosa residencia para alojamento do Estado Maior. Bem perto, estavam as forças de Hooker, que aguardavam em Charlesville o ataque de Kendrick. O irmão de Maryland desertou da Escola Militar para servir nas forças do Sul, sendo posto ao lado de Kendrick. Um dia, chegou ali o tenente Alan, com um troço de prisioneiros para serem trocados, e dá-se um encontro com Maryland, que não foi muito cheio de esperanças. Alan tinha que regressar mas o irmão da moça preveniu-o de que naquella mesma tarde dar-se-ia o ataque ás fortificações de Hooker, sendo prudente que elle lá não estivesse. Alan, ao contrario, aproveitando-se dessa informação, foi ter ao seu acampamento e frustrou os planos dos inimigos. Foi então que Fulton entrou em scena, para descobrir quem tinha sido o delator da tactica ao adversario. Entrando em intimidades com o joven Calvert, apoderou-se do seu segredo e Lloyd foi preso, tentando fugir foi morto pelo proprio Thorpe. Sempre se fazendo amavel para Maryland, ainda, quiz arrancar o seu consentimento, antes de dizer o que acontecera ao irmão, mas essa, que presentia a tragedia, declarou que se algum espião havia, este era o capitão Alan que justamente neste momento esperava vel-a. Preso, Alan aguardou a sentença que o devia punir. E Thorpe empenhou-se para que o conselho de guerra se pronunciasse immediatamente. O ve-

(Termina no fim do numero)

Á maneira

Lupe vae visitar Gary em casa de sua mãe, nas montanhas, os vizinhos levam as mãos á cabeça porque o seu systema de visita põe tudo em polvorosa. Poucos metros antes de chegar ao seu destino já começa ella a provocar um barulho infernal com a busina do seu auto, achando logo o transito livre. E o amor deslisa serenamente como um carro do corpo de bombeiros após um terremoto. E a pequena de Gary, com os cabellos em desordem e a bocca carminada, vae gritando: "Gary, oh! Gary!"

Na presença de todos a linda flôr mexicana alisa a densa cabelleira do seu amiguinho e sopra-lhe aos ouvidos um mundo de caricias...

Na hora da separação é que são ellas. Gary desprendeu-se a muito custo

ATE' o pobre Cupido que devia, nos dias de hoje, usar suissas em vez de calças curtas, está sendo bem personificado na voluptuosidade dos "jazzs" pelos artistas de Cinema. O que Theodore chama "uma loucura", nunca póde ser comparado com o aroma inebriante das camelias ou com um luar em noite mais bella, nem tão pouco exprime aquelle romance inédito que se nos apresenta em fórma de um lar edificado sob o pedaço de céo mais bello da natureza. O amor entre artistas não passa de uma cabeçada por momentos, de muita labia sem proveito, de assuadas, correrias, tudo á toque de caixa... Mas, que ha de extraordinario em tudo isso?

Nada, são apenas commentarios.

Um suspiro adocicado não é mais do que uma emoção passageira de accordo com esse novo methodo de amar. E quando se ama em Hollywood, — cruz credo, como se ama! Talvez pouco interessadamente — porém publicamente e em altas vozes.

Lupe e Gary, Velez e Cooper, "mon Dieu!" Como se amam mutuamente. "Elle mé áma, elle mé áma", grita secamente a encantadora Lupe com todas as forças dos seus pulmões em plena via publica. "O Gary mé áma", crepitam as palavras em ruidos sonoros naquella boquinha com seu sotaque do oeste. Quando

dos braços de Lupe por motivo de viagem a New York. Beijos eram aos milhões. Abraços aos pontapés. Conversa fiada, nem se fala! Promessas de telephonar, telegraphar, escrever assim que chegasse, foram consideradas em primeiro logar. Alguem, porém, tirou-a fóra do trem quando este se punha em movimento. E "seu" Gary se foi. Com lagrimas nos olhos observava-o a acenar da plataforma. "Devo béjar Gary di novo" — exclamava ella. "Lupe deve béjar Gary maz uma vês só". Mas o trem desappareceu, separando-os a distancia, cada vez mais. Com um soluço crepitante a endiabrada garota apanhou do chão a maleta e teria dado com isso nos costados de alguem se um policial não tivesse evitado. Isso é que é amor! E' grande! Mas, oh, Christo, não é tambem espectaculoso?

de sentir o Amor...

Bebe Daniels e Ben Lyon tambem soffreram um bocado por causa do amor. Sentem-no tão bem literalmente quão figuradamente. Amor, sobre a terra, era tão fraco para ambos, e assim resolveram pratical-o em aeroplanos. Queriam ver se, no ar, a sensação tornar-se-ia outra pois seus corações gostam de aventuras voluptuosas. Acham, porém, mais facilidade em se beijarem com os pés sobre a terra mas duas cabeças no ar é o que Bebe e Ben chamam o "succo".

Elles vão passar a lua de mel nas nuvens. Ambos são pilotos licenciados e sendo assim o que poderia ser mais doce do que verem o mundo sob seus pés, depois da ceremonia? Quasi todos os recem-casados, após as praxes matrimoniaes, escolhem um aeroplano para passar melhor a lua de mel e sentem-se mais seguros no ar do que com o resto das cousas que habitam na terra. Segurança, tranquillidade de espirito e lares romanticos ficam fóra de moda quando se ama actualmente em Hollywood.

Um excellente methodo de sentir o amor está sendo experimentado por Tom Mix com serenatas em saxophone, dedicadas á trefega Gwen Lee, seu novo enthusiasmo. Nada de logares monotos com Tom e Gwen. Elles escolheram os fundos de Montemartre para desfructar dos seus mais calmos momentos... Era meio dia. O logar estava repleto de pessoas que nunca faltavam ás quarta-feiras. Gwen parecia encantadora.

Tom, por sua vez, estava tão contente, orgulhoso com as suas maneiras do oeste. Que dois! Gwen levemente deu um esbarro em Tom. Elle respondeu com uma palmadazinha em sua mão. A mãosinha de Gwen, acenando graciosamente, fez com que a orchestra desse um arzinho de sua graça. Os violinos e os saxophones soaram com ligeireza. Até a rabeca entrou em scena. Cercando Tom e Gwen os musicos tocavam numa barulhada infernal. E além delles se achavam ali cerca de duzentas pessoas que tambem sentiam cocégas pelo corpo, dansando com impetuosidade...

Entre uma infinidade de artistas de Cinema que se amam tão exquisitamente, façamos uma idéa do que se dá com este par elegante, Douglas Fairbanks e Joan Crawford. Quem

(Termina no fim do numero)

SYMPATHIA É QUASI AMOR

(SALVATION JANE)

Jane, VIOLA DANA. Jerry O' Day, PARKE JONES. Sra. Carrie Brown, FAY HOLDERNESS. O avô, ERVILLE ALDERSON. Um film da F. B. O.

Era uma vida cheia de accidentes a de Jane. Muito Joven e dotada de um espirito vivissimo, mas completamente só neste mundo de Christo, tinha que contar apenas com os elementos de que podia lançar mão, para poder ter alguma comida em dias magros. Aliás, em Nova York ha muito desses entes que vivem de expedientes os mais extravagantes, e Jane nem era a primeira nem a ultima creatura que havia de roubar um pão para ter que fugir á disparada, para se refugiar em meio de um grupo de garotos ou do Exercito de Salvação, para escapar á perseguição do guarda.

Mas a fome não tem preconceitos nem leis e Jane para se alimentar precisava entrar num "restaurant" e pedir. Isto mesmo foi o que ella acabou por fazer, dando-se entretanto um facto que muito a auxiliou.

Em uma mesa vizinha, notou que um cavalheiro, naturalmente de industria, procurava "desapertar" uma reluzente pulseira da matrona com quem conversava. Era Jerry O' Day, um tal "Duque" elegante dos "cafés-concertos" e outros centros de renda facil. Jane viu quando o homemzinho metteu a pulseira no bolso, e muito sorrateiramente, a retirou para apresental-a á dona, como tendo encontrado no chão.

Em recompensa de seu gesto apenas pedia que pagassem a sua conta e dessem uma boa gorgeta ao "garçon".

A este tempo ella tinha feito um embrulho com o guardanapo e ia levar a "boia" do avô, pobre velho invalido em consequencia de um desastre commercial e que esperava a vinda da neta para poder jantar alguma coisa. Jerry, vendo que aquella era mais esperta do que elle sahiu ao seu encalce, e depois de accidentada perseguição conseguiu encontral-a. Era um motivo muito serio e que determinava vir procural-a.

Offerecia-lhe um emprego, caso quizesse trabalhar, dando-lhe sociedade nos negocios realizados. Marcava-lhe uma entrevista para o dia seguinte.

De facto, Jane appareceu no Hotel do "Duque" e teve sciencia de sua proposta, mas pelos autos não acceitou, pois aquillo estava parecendo coisa pouco licita e Jane não queria contas com a policia.

Quando voltou á casa, encontrou o avô cercado de muita gente. Havia cahido e chamaram a Assistencia.

Jane ouviu do medico que era preciso transportal-o para o hospital e quem pagaria as despezas?

Ella adeantou-se e garantiu o pagamento. Agora o dinheiro?...

Foi nesta conjunctura que a pequena mudou de idéas indo procurar "Duque" para dizer-lhe que estava de accordo no negocio offerecido.

Foram logo entrando em acção, sendo Jane, apresentada como irmã do "Duque", nas casas que este escolhia para roubar.

Jane, porém, não tinha muita desenvoltura nesses rapidos movimentos que fazem o apanagio de um bom ladrão.

Apezar das excellentes opportunidades que teve, nada colheu naquella nem nas noites seguintes. E a pensão precisava ser paga, como tambem a pharmacia.

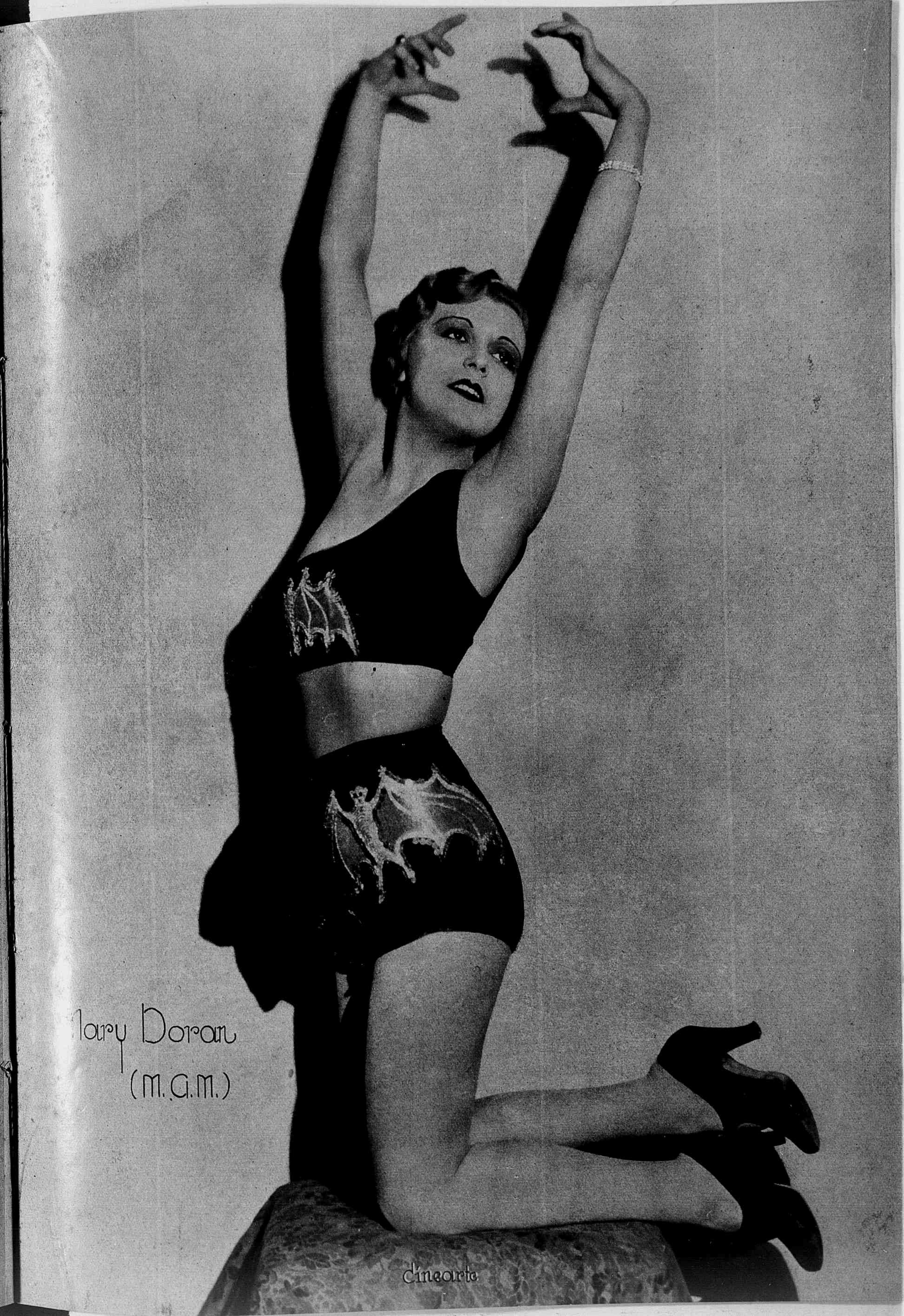
Desilludida daquelle meio de vida, ella procurou afastar-se do amigo, de quem já se julgava affeiçoada, deixando-lhe uma carta onde pedia que abandonasse aquelle meio de vida, para assim viverem felizes. "Duque" tambem sentia pela pequena alguma coisa mais que a sympathia do primeiro instante, de maneira que se poz á sua procura.

O velho precisava de auxilio urgente e Jane quiz entrar na pratica

(Termina no fim do numero).

Junior Coghlan
(Pathé)

Cinearte

Glenn Tryon
(Universal)

Mary Doran
(M.G.M.)

Buzz Barton
(R.K.O.)

Cinearte

Uma première em Hollywood

SALLY BLANE E' LINDA...

"Boa noite, pessoal. Aqui fala a estação K P L A annunciando ao mundo a première" de Mary Pickford. O nosso microphone se acha installado em frente do Theatro da United Artists, na Broadway de Los Angeles. Todos os artistas de Cinema estão para chegar aqui e então esperamos apresental-os ao publico.

Está chovendo. Chove gatos e cachorros. Nunca vimos tanta chuva assim...

Ahi vem Olive Borden. Allô, Olive! Ella está com receio de molhar-se e constipar-se, por isso não dirigiu-nos uma palavra.

Milhares de pessoas estão agasalhadas sob os toldos, esperando o desfile das estrellas que se apeiam dos seus carros. Está chovendo de facto! As goteiras vertem agua como um rio caudaloso. Mas a multidão parece não ligar a minima importancia á inclemencia do tempo. Uma senhora idosa está de saias arregaçadas até o joelho. Que escandalo!

Olá! Olá! Ahi vem Sophie Tucker. Suba no microphone, Sophie, e diga aos ouvintes um "allô".

"Boa noite a todos. Fala ella. Soffri um pedaço na recepção em que tomei parte no Club. Pensei em morrer quando me agarraram e me untaram as mãos com presunto e ovos. E' serio isso, mas não se assustem, apenas para que não deixem de ver o meu novo film: "Honky Tonk".

"Allô, Allô. Está chovendo a cantaros. Fala de novo a estação K P L A annunciando a "première".

A senhora idosa que se achava de saias arregaçadas, acaba agora de tirar seus sapatos e meias. Já se vê que está mesmo chovendo torrencialmente.

Lá está Johnny Hines. Elle leva nos braços, o que? A meiga Dorothy Burgers afim de que não molhe seus delicados pésinhos.

"Agora, pessoal, permitta-me apresentar-lhe Lane Chandler".

"Boa noite, amigo. Aqui fala Lane. Estou carregando Thelma Hill com..."

"Suba aqui, Lane".

"Estou carregando Thelma Hill com..."

"Isso mesmo. Lane, approxime-se mais da camera. Agora!"

"Como eu ia dizendo, estou carregando Thelma Hill com receio de que a chuva lhe molhe os miolos. Ha! Ha!"

"Allô, é a estação K P L A. A senhora idosa está desesperada e se despe cada vez mais. Acaba de tirar a combinação, pessoal. Já se vê que chove.

Oh! Gloria Swanson e o Conde André De Seguerola chegaram neste instantinho". "Boa noite, pessoal. Desejaria que pudesse ver Gloria Swanson hoje. Ella está bella. Parece uma millionaria. O Conde, por sua vez, não está mal, tambem está da pontinha..."

Allô... Allô, Gloria Swanson acaba de falar com todos. Não conheceram a sua voz angelica? E ali se approxima Cecil B. De Mille com seus amiguinhos.

Senhor De Mille, queira ter a bondade de dizer alguma cousa?"

"O film falado é o resurgimento de uma industria, pois disso depende o Cinema futuramente. Agradeço aos que tiveram a gentileza de ouvir-me".

"Aquelle conhecido actor, Henry Walthall e seus collegas, achegam-se. Ali vae Sally Blane e seu joven amigo. Sally tem uma bella apparencia hoje. Oh! você, Mary. Eis Mary Brian com William Bakewell.

Allô, pessoal, junto a nós acha-se Al Jolson. Quer falar, attenção".

"Boa noite, senhores e senhoras. Espero que "The Desert Song" seja um excellente film tambem. Se continuar assim, a empresa Warner Brothers só terá a lucrar".

"Fala a estação K P L A, annunciando a "première" do novo film de Mary Pick... Allô, urgente! A senhora idosa está molhada como um pinto pellado, e acaba de tirar a capa e segura na outra mão seus sapatos e meias. Os automoveis se approximam em grande numero. Ha muita gente por aqui. Todo mundo se sente bem dis-

(*Termina no fim do numero*)

Mary Pickford falou... mas não foi no dia da "première"...

Garotas

A formosa e intelligente alumna do Collegio Winston, Stella Ames, ao voltar das ferias, enganou-se durante a viagem, e entrou num compartimento que não era o della, travando dessa fórma conhecimento com um elegante desconhecido, pelo qual se apaixonou.

Ao chegar ao collegio, foi recebida festivamente por muitas condiscipulas que lhe dedicavam grande amisade, e tambem por algumas que não gostavam della. No dormitorio, Stella abriu uma de suas maletas, e Helena, que era intima amiga della, perguntou-lhe:

— Quem te deu estas colheres?

— Isso é uma historia muito comprida, redarguiu Stella, mas vou contal-a: Quando entrei no wagon-leito, eram mais ou menos onze horas da noite. Tirei o vestido e vesti um peignoir, áquelle de sêda azul que vocês tanto gostam, e sahi para beber um copo dagua, o que sempre faço antes de adormecer. Quando voltei, enganei-me, e entrei no compartimento de um homem desconhecido. Nesse momento, o trem parou numa estação, e elle pediu-me para não sahir dali sem o trem principiar a andar, para evitar que algum passageiro me visse. Não gostei do alvitre porque o meu peignoir, como vocês já devem ter notado, é muito decotado, mas accedi ao seu pedido.

Elle era um rapaz elegante e sympathico, e comparou os meus pés, a duas **colhersinhas de chá.** Zanguei-me, e sahi sem dizer nada, assim que o trem se pôz em marcha. Na manhã seguinte, o desconhecido já tinha desembarcado e o conductor entregou-me essas colheres e um bilhete no qual estava escripto o seguinte: "Para lembrar-lhe os perigos de um descuido".

— Tambem desembarquei e aqui estou. Mas o que vão vocês estudar este anno?

— Anthropologia, gritaram todas ao mesmo tempo!

— Mas que é isso? E' alguma sciencia nova?

— Não, Stella, respondeu Helena. Anthropologia é a sciencia que nos ensina tudo a respeito dos... homens!

— Tambem me inscrevo nessa classe, declarou Stella, piscando um dos olhos. E que tal é o professor?

— Tem um bigodinho que é uma tentação, redarguiu Helena. A Faith Morgan, que é agora a nossa monitora, não tira os olhos delle.

— Bem, então já sei por que é que vocês todas querem estudar... anthropologia!

Horas depois, na abertura das aulas, Stella ficou admirada ao ver o desconhecido do trem, sentado entre o corpo docente do collegio.

Era elle o professor de anthropologia, e chamava-se Jayme Gilmore.

Logo na primeira aula, Jayme Gilmore declarou que as alumnas que não estudassem, seriam censuradas, e ao interrogar Stella, fel-o de tal modo, que ella conseguiu corrigil-o num pequeno erro.

Na noite do baile á phantasia do collegio, Stella mascarou-se de "Eva no Paraizo", e a directora, ao vel-a, disse-lhe:

— Nunca vi vestidos decotados até aos pés! Não permitto isso!

— A culpa é sua, replicou Stella amavelmente. Você sempre nos recommenda toda a **simplicidade!**

— Você Stella, é uma grande egoista! Você não tem consideração com ninguem!

— Não me diga mais nada, exclamou Stella!

na farra

Vou já para o meu quarto cantando uma ladainha.

E cantando, Stella sahiu para o pateo, mas foi immediatamente surprehendida por tres de suas amigas, que declararam que não iriam ao baile, se Stella não fosse admittida.

— Ora, disse Stella, isto não é um caso perdido! Vamos dansar nos nossos aposentos!

— Não, contestaram as amigas, isso seria repetir o que fazemos todas as noites.

— Então vamos passar algumas horas na hospedaria que foi inaugurada na semana passada. Disseram-me que a comida é optima!

Essa idéa mereceu uma approvação unanime e foi immediatamente posta em pratica, mas no meio do caminho as quatro endiabradas moças avistaram ao longe o professor de anthropologia.

— Vês, Stella, por tua causa, o professor não pode dormir de noite.

— Não façam troça de mim, implorou Stella. Por causa delle, eu tenho servido de risota ás outras alumnas, nestes ultimos quatro mezes.

— Não esmoreças! Lembra-te do que Freud escreveu: Onde existe o odio, existe a esperança.

E para não serem vistas, as quatro formosas alumnas esconderam-se entre o arvoredo, mas foram perseguidas por tres homens meio ebrios, e como Stella era a mais bonita, elles agarraram-n'a, deixando as outras fugirem.

Ao ouvir gritos, o professor correu e

veiu defendel-a, lutando contra os tres rufiões, que assim que notaram que tinham pela frente um hercules que sabia jogar o box melhor do que elles, preferiram debandar.

Stella e Jayme ficaram sós. A lua fôra a unica testemunha daquella scena romantica, e ao mesmo tempo angustiosa. Estavam numa collina de onde se via o collegio e Jayme disse a Stella:

— Não acha que o collegio, visto daqui, está rodeado de uma linda paysagem? A dona, que Deus haja, era uma santa, e custou-lhe muito completar a sua construcção. Sacrificou-se em prol da emancipação das mulheres. E você, e outras como você, transformaram-n'o em uma especie de pensão, onde não ha obediencia, nem respeito. Pelo seu procedimento escandaloso, você merece ser expulsa do collegio! E por sua causa, quem sabe se eu não vou perder o meu emprego!

— Por que me odeia tanto, perguntou-lhe Stella?

— Como eu odial-a, expondo-me á morte para salval-a!

E ao terminar estas palavras, Jayme cingiu-a nos seus braços, e deu-lhe um beijo, mas arrependeu-se, ou pareceu arrepender-se desse momento de fraqueza, e a passos lentos dirigiu-se depois para o collegio. Stella fez o mesmo e assim que entrou no seu quarto, no qual habitava com Helena, declarou que ia apromptar o seu thema de anthropologia para a aula do dia seguinte.

— Sei o que aconteceu, segredou-lhe Helena ao ouvido, mas não sei como tudo isso acabou.

— Helena, eu é que não sei como isso tudo vae acabar! Só sei que amo o professor Gilmore... e hei de amal-o sempre!

No dia seguinte, na aula de anthropologia, o professor Gilmore parecia estar de máo humor.

— O thema, affirmou elle, sobre "O Homem e a Natureza", era facil, mas nin-

(Termina no fim do numero).

Revelações Cinema

A luz percorre 186.000 milhas por segundo, mas não attrae a attenção de ninguem.

O mesmo se dá com o som que percorre, approximadamente, uns mil pés por segundo, e ninguem faz caso...

Mas quando Richard Barthelmess, que tem a fama de um artista de Cinema e não de um tenor, canta em "Weary River" e toca piano, todo mundo começa a prestar grande attenção.

E quando Corinne Griffith toca harpa em "A Divina Dama" e exhibe sua voz com indizivel attractivo, os espectadores começam a formar commentarios a seu respeito.

E ainda, quando Barry Norton interpreta um numero popular com acompanhamento proprio em "Sally dos meus Sonhos", uma mysteriosa interrogação apparece ante os olhos avidos do publico.

E mais ainda, quando Laura La Plante toca espalhafatosamente o banjo em "Bohemios", imitando aquelles caracteristicos gestos do concerto negro, a gente se enche da maior curiosidade que só póde ser curada com a revelação desses intricados problemas de Cinema.

Que o leitor não se illuda! Richard Barthelmess não cantou nem tocou piano em "Weary River". Um "double", que é um substituidor da voz, foi quem imitou-o.

Corinne Griffith não cantou nem tocou harpa na "Divina Dama". Foi com o concurso indispensavel de um "double".

Barry Norton, por sua vez, não cantou em "Sally dos meus Sonhos". O "double" tomou o seu logar, imitando-o escondidamente. Barry, comtudo, tocou piano.

Laura La Plante não cantou e nem tão pouco tocou banjo em "Bohemios". Dois "doubles", imitadores da voz, ajudaram-na: —— Um tocou banjo, o outro cantou.

Em Hollywood ha tantos substituidores das vozes quanto imitadores dos caracteres individuaes. Talvez que um não seja tão romantico como o outro, porém, entre um e outro, a necessidade de representação é analoga.

Aquelles que trabalham em Cinema provavelmente não ficarão contentes em ter eu divulgado essa noticia. Sei que não approvam a minha franqueza. E' que os "fans", após scientificar-se disso, certamente endereçarão cartas e mais cartas aos seus favoritos, interrogando-os. Assim acontece presentemente com Richard Barthelmess e outros. Richard se vê ás tontas com os seus admiradores só porque tomou parte em uma canção onde nunca cantou... O resultado de todas essas complicações preliminares é que levou-o a garantir a Al Rockett, superintendente geral dos "studios" da First National em Burbank, que não pretenderia cantar nos proximos films.

"Eu não sou tenor nem dansarino", expoz elle, "e não quero representar em semelhantes condicções."

Todavia, Richard cantará — ou então alguem cantará por elle — no seu proximo film "Drag", titulo talvez provisorio. Isto é, terá um imitador da sua voz, a não ser que mudem a historia. Não será visto nitidamente a cantar como tal se deu em "Weary River". Provavelmente só estará lá a sua sombra, e a expressão do homem para quem elle está cantando. Se o leitor viu "Weary River" julgará que Richard se senta ao piano, toca-o e canta, mas o facto é que, elle proprio, nada fez disso. Lembre-se de que o piano era enorme. Richard encarou a audiencia. O leitor, porém, não chega a notal-o com as mãos sobre o teclado, mas viu-o mesmo tocar e cantar. Quanta illusão! A voz, como disse, não era delle. Dizem que era a de Frank Withers. Não póde ser. A voz que substituiu-o era a de Johnny Murray, cornetista do celebre grupo musical Coconaut Grove, e agora sob contracto com a First National para cantar em vez de Richard, quando necessario. Johnny é conciderado um bom substituidor de vozes.

No dia em que estava para cantar em "Weary River", grande enthusiasmo reinava. Richard deitou seu braço em volta do hombro de Johnny, e disse qualquer cousa mais ou menos assim: "Não vá estourar, rapaz". E ambos se riram.

Richard encarou a audiencia durante a filmagem das scenas no piano somente para occultar suas mãos. Dizem que um teclado mudo fôra collocado no piano, mas isso não se deu. E' que as cordas do instrumento foram emmudecidas com feltro, de maneira que, quando Richard punha as mãos sobre o teclado, os sons não sahiam. E Frank Churchill, pianista de uma orchestra de Hollywood, sentou no verdadeiro piano fóra do palco, e executou o acompanhamento, emquanto que Johnny Murray cantava. O microphone se achava junto delles e longe de Barthelmess.

Richard fingia cantar e tocar, e assim o fez tão optimamente que na téla, entre espectadores, as duvidas surgem a todo momento.

Provavelmente, a voz mais bem paga em films é a de Lawford Davidson, que imitou a Paul Lucas, um excepcional actor com accento estrangeiro.

A COMEÇAR DE CIMA: LAURA LA PLANTE EM "BOHEMIOS". — IRMÃ HARRIS NA "RONDA". — ALICE WHITE, SALLY EILERS E MARION BYRON EM "BROADWAY BABIES" — WILLIAM POWELL E LOUISE BROOKS EM "O DRAMA DE UMA NOITE".

do Falado

Para que seja bem succedido nos films americanos, necessario se torna que alguem imite-o na voz. E creio que Davidson ganha, com isso, uns quinhentos "dollars" por semana. Muitas pessoas em Hollywood se admiram por que Davidson se submette á semelhante especie de trabalho, quando, na realidade, as suas experiencias como actor, se igualam as de Paul Lucas. Por essa razão é que se tornou conhecido em todos os escriptorios de elencos, como sendo o homem dos quinhentos "dollars" semanaes.

Ha muitas maneiras de se imitar a voz de outrem na téla. Usualmente, são feitas atravez o methodo conhecido por "dubbing". Isso significa que as vozes são introduzidas logo depois que o film fica prompto. "Dubbing" é um termo adoptado pelos fabricantes de phonographo. A maioria dos "doubles" que Margaret Livingston fez para Louise Brooks em "O Drama de uma noite", foi aperfeiçoada pelo methodo "dubbing". Miss Livingston tomou uma posição atraz de alguem e prestava attenção ao film que corria na téla. Na hora em que Miss Brooks veio á porta e disse: "Allô, como vão todos esta noite". Miss Livingston reparou seus labios e transmittiu para o "microphone" as mesmissimas palavras de Brooks.

Em seguida o som foi aperfeiçoado e introduzido no film. Pois esta operação é chamada "dubbing".

Todas as synchronizações são incluidas após a terminação do film. A producção é editada e cortada em comprimento necessario para ser projectada. Em seguida a orchestra é collocada no quarto de projecção, (um quarto mais ou menos do tamanho de um theatro commum), e a partitura é executada enquanto o film está correndo. O som obtido é então introduzido no film ou no registro, dependendo do systema adoptado. Se o som é estrangeiro e se apresenta cheio de imperfeições e arranhaduras, estas são apagadas com pinceladas de tinta, ou tinta da India. O methodo, comtudo, não é semelhante áquelle applicado para retoques de negativos photographicos.

As imitações da voz ás vezes obrigam aos productores a recorrer ás medidas de emergencia. Tal foi o caso que se deu com a Paramount na filmagem de "O Drama de uma Noite". Um dia elles chamaram Miss Livingston no "studio e disseram: "Miss Livingston, estamos impossibilitados de proseguir e julgamos que póde ajudar-nos immensamente. Queremos que "O Drama de uma Noite" se torne um film falado e Miss Brooks não é aproveitavel. Cremos que possa substituir a sua voz. Acceita?"

Ella pensou um instante a esse respeito. E por que não? Isso significava opportunidade num film falado e augmento nos seus salarios de sempre, portanto, não vacillou mais.

Depois de prompto o film, um incidente occorreu. Miss Livingston se achava commodamente sentada num restaurante em Nova York e o seu companheiro de mesa interpellou-a: "Então você falou na lingua docil de Louise Brooks, hein?"

De uma mesa proxima partiu essa estranha voz: "Sim, e falou como gente grande!"...

Elles olharam para atraz e, com surpreza, viram sentada a meiga Louise Brooks. E' claro, riram-se todos, e continuaram a mencionar cousas da vida quotidiana de Hollywood.

Grande numero de celebridades da téla acha-se na Cinelandia a corrigir suas vozes, com o unico fito de, no momento de representar, dispensar o auxilio de "doubles" ou substituidores da voz. Vilma Banky, por exemplo, gasta duas horas por dia aperfeiçoando o seu inglez. E James Burroughs, Bessie Love, Carmel Myers, Billie Dove, Gwen Lee, Jacqueline Logan, Frances Lee, Leatrice Joy, Armand Kaliz e innumeros outros estão todos praticando lições vocaes. Entretanto, quasi todos elles já tiveram experiencias de canto em suas carreiras.

No film "A Ronda", Virginia Flohri, conhecidissima cantora do radio substituiu a voz de Irma Harrison que personificou "Toots", uma joven de côro de um "Café" dansante. Miss Harrison simulou cantar emquanto que Miss Flohri cantava no "microphone", fóra do palco. Miss Flohri tambem cantou para Jeanne Morgan no "vaudeville" Romeo e Julieta, e Edward Jordan cantou para Roberto Cauterio.

Para se obter uma voz que imite apropriadamente a outrem é, não poucas vezes, uma ardua tarefa. Tanto a voz de um como as caracterisações de outro devem estar adequadas. E vozes que cantem não são encontradas facilmente. Uma das razões é que pessoas contractadas como substituidoras hesitam, com receio de que suas vozes sejam insufficientes, e por conseguinte, barateadas. E' essa uma impressão mui prejudicial. Um notavel caso em vista foi o de Marion Harris, uma interprete de "vaudevilles", que se viu forçada a romper o seu contracto de dez mil "dollars" com a Universal, sendo substituida por outra para imitar a voz de uma

(Termina no fim do numero).

A COMEÇAR DE CIMA: BETTY COMPSON E RICHARD BARTHELMESS EM "WEARY RIVER" — ALICE DAY, RICHARD E LILA LEE EM "DRAG" EVELYN BRENT E ROBERT ELLIS EM "BROADWAY" — CORINNE GRIFFITH NA "DIVINA DAMA".

Revelações Cinema

A luz percorre 186.000 milhas por segundo, mas não attrae a attenção de ninguem.

O mesmo se dá com o som que percorre, approximadamente, uns mil pés por segundo, e ninguem faz caso...

Mas quando Richard Barthelmess, que tem a fama de um artista de Cinema e não de um tenor, canta em "Weary River" e toca piano, todo mundo começa a prestar grande attenção.

E quando Corinne Griffith toca harpa em "A Divina Dama" e exhibe sua voz com indizivel attractivo, os espectadores começam a formar commentarios a seu respeito.

E ainda, quando Barry Norton interpreta um numero popular com acompanhamento proprio em "Sally dos meus Sonhos", uma mysteriosa interrogação apparece ante os olhos avidos do publico.

E mais ainda, quando Laura La Plante toca espalhafatosamente o banjo em "Bohemios", imitando aquelles caracteristicos gestos do concerto negro, a gente se enche da maior curiosidade que só póde ser curada com a revelação desses intricados problemas de Cinema.

Que o leitor não se illuda! Richard Barthelmess não cantou nem tocou piano em "Weary River". Um "double", que é um substituidor da voz, foi quem imitou-o.

Corinne Griffith não cantou nem tocou harpa na "Divina Dama". Foi com o concurso indispensavel de um "double".

Barry Norton, por sua vez, não cantou em "Sally dos meus Sonhos". O "double" tomou o seu logar, imitando-o escondidamente. Barry, comtudo, tocou piano.

Laura La Plante não cantou e nem tão pouco tocou banjo em "Bohemios". Dois "doubles", imitadores da voz, ajudaram-na: — Um tocou banjo, o outro cantou.

Em Hollywood ha tantos substituidores das vozes quanto imitadores dos caracteres individuaes. Talvez que um não seja tão romantico como o outro, porém, entre um e outro, a necessidade de representação é analoga.

Aquelles que trabalham em Cinema provavelmente não ficarão contentes em ter eu divulgado essa noticia. Sei que não approvam a minha franqueza. E' que os "fans", após scientificar-se disso, certamente endereçarão cartas e mais cartas aos seus favoritos, interrogando-os. Assim acontece presentemente com Richard Barthelmess e outros. Richard se vê ás tontas com os seus admiradores só porque tomou parte em uma canção onde nunca cantou... O resultado de todas essas complicações preliminares é que levou-o a garantir a Al Rockett, superintendente geral dos "studios" da First National em Burbank, que não pretenderia cantar nos proximos films.

"Eu não sou tenor nem dansarino", expoz elle, "e não quero representar em semelhantes condicções."

Todavia, Richard cantará — ou então alguem cantará por elle — no seu proximo film "Drag", titulo talvez provisorio. Isto é, terá um imitador da sua voz, a não ser que mudem a historia. Não será visto nitidamente a cantar como tal se deu em "Weary River". Provavelmente só estará lá a sua sombra, e a expressão do homem para quem elle está cantando. Se o leitor viu "Weary River" julgará que Richard se senta ao piano, toca-o e canta, mas o facto é que, elle proprio, nada fez disso. Lembre-se de que o piano era enorme. Richard encarou a audiencia. O leitor, porém, não chega a notal-o com as mãos sobre o teclado, mas viu-o mesmo tocar e cantar. Quanta illusão! A voz, como disse, não era delle. Dizem que era a de Frank Withers. Não póde ser. A voz que substituiu-o era a de Johnny Murray, cornetista do celebre grupo musical Coconaut Grove, e agora sob contracto com a First National para cantar em vez de Richard, quando necessario. Johnny é conciderado um bom substituidor de vozes.

No dia em que estava para cantar em "Weary River", grande enthusiasmo reinava. Richard deitou seu braço em volta do hombro de Johnny, e disse qualquer cousa mais ou menos assim: "Não vá estourar, rapaz". E ambos se riram.

Richard encarou a audiencia durante a filmagem das scenas no piano somente para occultar suas mãos. Dizem que um teclado mudo fôra collocado no piano, mas isso não se deu. E' que as cordas do instrumento foram emmudecidas com feltro, de maneira que, quando Richard punha as mãos sobre o teclado, os sons não sahiam. E Frank Churchill, pianista de uma orchestra de Hollywood, sentou no verdadeiro piano fóra do palco, e executou o acompanhamento, emquanto que Johnny Murray cantava. O microphone se achava junto delles e longe de Barthelmess.

Richard fingia cantar e tocar, e assim o fez tão optimamente que na téla, entre espectadores, as duvidas surgem a todo momento.

Provavelmente, a voz mais bem paga em films é a de Lawford Davidson, que imitou a Paul Lucas, um excepcional actor com accento estrangeiro.

A COMEÇAR DE CIMA: LAURA LA PLANTE EM "BOHEMIOS". — IRMÃ HARRIS NA "RONDA". — ALICE WHITE, SALLY EILERS E MARION BYRON EM "BROADWAY BABIES" — WILLIAM POWELL E LOUISE BROOKS EM "O DRAMA DE UMA NOITE".

do Falado

Para que seja bem succedido nos films americanos, necessario se torna que alguem imite-o na voz. E creio que Davidson ganha, com isso, uns quinhentos "dollars" por semana. Muitas pessoas em Hollywood se admiram por que Davidson se submette á semelhante especie de trabalho, quando, na realidade, as suas experiencias como actor, se igualam as de Paul Lucas. Por essa razão é que se tornou conhecido em todos os escriptorios de elencos, como sendo o homem dos quinhentos "dollars" semanaes.

Ha muitas maneiras de se imitar a voz de outrem na téla. Usualmente, são feitas atravez o methodo conhecido por "dubbing". Isso significa que as vozes são introduzidas logo depois que o film fica prompto. "Dubbing" é um termo adoptado pelos fabricantes de phonographo. A maioria dos "doubles" que Margaret Livingston fez para Louise Brooks em "O Drama de uma noite", foi aperfeiçoada pelo methodo "dubbing". Miss Livingston tomou uma posição atraz de alguem e prestava attenção ao film que corria na téla. Na hora em que Miss Brooks veio á porta e disse: "Allô, como vão todos esta noite". Miss Livingston reparou seus labios e transmittiu para o "microphone" as mesmissimas palavras de Brooks.

Em seguida o som foi aperfeiçoado e introduzido no film. Pois esta operação é chamada "dubbing".

Todas as synchronizações são incluidas após a terminação do film. A producção é editada e cortada em comprimento necessario para ser projectada. Em seguida a orchestra é collocada no quarto de projecção, (um quarto mais ou menos do tamanho de um theatro commum), e a partitura é executada enquanto o film está correndo. O som obtido é então introduzido no film ou no registro, dependendo do systema adoptado. Se o som é estrangeiro e se apresenta cheio de imperfeições e arranhaduras, estas são apagadas com pinceladas de tinta, ou tinta da India. O methodo, comtudo, não é semelhante áquelle applicado para retoques de negativos photographicos.

As imitações da voz ás vezes obrigam aos productores a recorrer ás medidas de emergencia. Tal foi o caso que se deu com a Paramount na filmagem de "O Drama de uma Noite". Um dia elles chamaram Miss Livingston no "studio e disseram: "Miss Livingston, estamos impossibilitados de proseguir e julgamos que póde ajudar-nos immensamente. Queremos que "O Drama de uma Noite" se torne um film falado e Miss Brooks não é aproveitavel. Cremos que possa substituir a sua voz. Aceita?"

Ella pensou um instante a esse respeito. E por que não? Isso significava opportunidade num film falado e augmento nos seus salarios de sempre, portanto, não vacillou mais.

Depois de prompto o film, um incidente occorreu. Miss Livingston se achava commodamente sentada num restaurante em Nova York e o seu companheiro de mesa interpellou-a: "Então você falou na lingua docil de Louise Brooks, hein?"

De uma mesa proxima partiu essa estranha voz: "Sim, e falou como gente grande!"...

Elles olharam para atraz e, com surpreza, viram sentada a meiga Louise Brooks. E' claro, riram-se todos, e continuaram a mencionar cousas da vida quotidiana de Hollywood.

Grande numero de celebridades da téla acha-se na Cinelandia a corrigir suas vozes, com o unico fito de, no momento de representar, dispensar o auxilio de "doubles" ou substituidores da voz. Vilma Banky, por exemplo, gasta duas horas por dia aperfeiçoando o seu inglez. E James Burroughs, Bessie Love, Carmel Myers, Billie Dove, Gwen Lee, Jacqueline Logan, Frances Lee, Leatrice Joy, Armand Kaliz e innumeros outros estão todos praticando lições vocaes. Entretanto, quasi todos elles já tiveram experiencias de canto em suas carreiras.

No film "A Ronda", Virginia Flohri, conhecidissima cantora do radio substituiu a voz de Irma Harrison que personificou "Toots", uma joven de côro de um "Café" dansante. Miss Harrison simulou cantar emquanto que Miss Flohri cantava no "microphone", fóra do palco. Miss Flohri tambem cantou para Jeanne Morgan no "vaudeville" Romeo e Julieta, e Edward Jordan cantou para Roberto Cauterio.

Para se obter uma voz que imite apropriadamente a outrem é, não poucas vezes, uma ardua tarefa. Tanto a voz de um como as caracterisações de outro devem estar adequadas. E vozes que cantem não são encontradas facilmente. Uma das razões é que pessoas contractadas como substituidoras hesitam, com receio de que suas vozes sejam insufficientes, e por conseguinte, barateadas. E' essa uma impressão mui prejudicial. Um notavel caso em vista foi o de Marion Harris, uma interprete de "vaudevilles", que se viu forçada a romper o seu contracto de dez mil "dollars" com a Universal, sendo substituida por outra para imitar a voz de uma

(Termina no fim do numero).

A COMEÇAR DE CIMA: BETTY COMPSON E RICHARD BARTHELMESS EM "WEARY RIVER" — ALICE DAY, RICHARD E LILA LEE EM "DRAG" EVELYN BRENT E ROBERT ELLIS EM "BROADWAY" — CORINNE GRIFFITH NA "DIVINA DAMA".

Jerry Willard era modesto empregado de escriptorio de uma firma editora, cujo chefe era um senhor Watson, velhote baixo e atarracado. O nosso heróe tinha vontade de vencer na vida e lia com soffreguidão todos os livros que se referiam ao meio pratico de conseguil-o.

Tinha por companheiro um sujeitinho, cuja grande preoccupação era vestir bem e de accordo com os ultimos figurinos. Era impontualissimo no cumprimento do dever e chegava tarde ao escriptorio.

De uma feita, Jerry viu-o entrar com um lindo sobretudo e um chapéo novo. Quiz experimental-os e vestiu-os. Estava encantado quando o patrão appareceu. Tomou-o pelo retardatario e, depois de umas scenas engraçadas, despediu-o. Ao sahir, Jerry deu com uma linda moça, que, julgando falar a Watson, pediu-lhe que lesse um manuscripto que trazia. Era uma obra de seu pae, que gastára parte da existencia a escrevel-a e que a intitulára "Tudo é possivel", ou "A Chave do Successo".

No dia seguinte, Jerry resolveu visitar Watson no hotel. Lá tornou a encontrar a moça, que ali exercia o cargo de telegraphista e que continuava a tomal-o pelo Sr. Watson.

Entregou ao ex-patrão o manuscripto, que elle recebeu de máo humor, dando-lhe um telegramma, para que o passasse ás mãos da telegraphista. Referia-se o despacho a uma remessa de livros, que Anne acreditou tratar-se da obra paterna.

Tudo é

(IT CAN BE DONE)

Jerry Willard . . . . Glenn Tryon
Anne Rogers . . . . Sue Carol
Watson . . . . Richard Carlyle

Jerry estava disposto a conseguir, custasse o que custasse, que o livro de Rogers fosse editado. Deixa o seu apartamento. Na rua succede-lhe um desastre. Entrega o terno de roupa a um tintureiro para limpal-o com urgencia, a casa pega fogo e elle só tem tempo de apanhar um pesado capote de pelles e sahir, tomando depois um taxi, que o vae deixar no hotel onde estava hospedado Watson. Já então a linda Anne viera a saber não ser elle o grande editor, o que foi para ella a maior das desillusões.

Supplica ao ex-empregado que vá dar uma providencia a respeito. Jerry, tendo á sua disposição a roupa necessaria para se apresentar condignamente na festa, ali surge, declarando que Watson, adoentado, não pudera comparecer, tendo-o encarregado de represental-o. Faz um bestialogico dos diabos e proclama o livro de Rogers uma obra prima, destinada ao mais ruidoso dos successos. As encommendas chovem logo e Watson, que surgira embrulhado num capote, modifica as suas disposições de desmascarar o intrujão.

Decididamente, o rapaz era um genio e o editor lhe offerece sociedade, resolvendo que a impressão de "Tudo é possivel" seria feita com a maior urgencia.

Jerry pega de uma formula de telegramma e escreve: "Queres casar commigo, já, agora mesmo, immediatamente? Beijinhos, do *Jerry*".

Entrega-a a Anne, dizendo-lhe que a expedisse com urgencia. A moça lê e pergunta-lhe: "Para quem é? Não tem endereço!"

Jerry aponta ella, que sorri, e, pouco depois, os dois trocam um longo e delicioso beijo de amor.

Das brennende Herz. — Um film realizado nos Studios de Saaken pelo director allemão Ludwig Berger e com Mady Christians, estrella internacional, como principal interprete. Uma comedia ligeira, por vezes movimentada, mas sempre esclarecida por um raio de sensibilidade e frescura.

Possivel

FILM DA UNIVERSAL

Ben Smith . . . . Jack Egan
Detective . . . . Tom O'Brien.

O detective do hotel, agora acompanhado do chauffeur do taxi, cuja conta elle não pagára, buscavam-no por todos os cantos, o que obrigava Jerry, que o policial tinha por maluco ou espertalhão, a fazer coisas do arco da velha para escapar-lhes.

Jerry, finalmente, chegou ao quarto de Watson, que já o tinha desilludido quanto á publicação de "Tudo possivel", e o vê em apuros. E' que o homem deveria falar no grande banquete annual da Associação Nacional dos Editores e o alfaiate tinha-lhe trocado o terno de "smoking".

Cinema Francez

Duas scenas do film francez "Le Chaperon Rouge", tirado do conto de Perrault. A menina é Catherine Hesseling e o lobo é Jean Renoir

Em "Giuditta e Oloferne", uma das novas super-producções da Pittaluga Film, Jia Ruskaya, a conhecida bailarina, desempenha o papel de Judith. No elenco estão incluidos os nomes: Franz Sala, C. Tedeschi, Bartholomeo Pagano (Maciste), A. Bani, Giorgio Curti e Lorelay. A direcção é do Conde Baldassare Negroni.

卍 卍

Partiu de Milano em direcção á Africa oriental e central, uma expedição cinematographica capitaneada pelo Commandante Gatti e composta dos Srs.: Marquez Fracassi, Nino del Grande e Renato Tufari e dos operadores francezes: Forestier, Arnou, Daret e Lestat, da "Cinéromans", de Paris. A primeira etapa será na colonia portugueza de Moçambique. Espera-se o melhor exito possivel nesta expedição scientifica.

卍 卍

O Sr. Sardi, presidente da Luce, a empreza que filmou a assignatura entre a Santa Sé e a Italia, esteve ha tempos no Vaticano, onde foi não só agradecer a permissão de lhe ter sido concedido os direitos de filmar assim como fazer a entrega de uma copia do dito film.

卍 卍

A "Nordisk A. G.", ora em liquidação não desapparecerá totalmente. Uma nova sociedade resurgirá a qual com o capital de 200.000 corôas, adquirirá os velhos laboratorios da velha fabrica, em Valby, arredores de Compenhague.

卍 卍

Peggy Wood vae assignar contracto para trabalhar no palco de Broadway.

Será o primeiro film sonoro e falado, feito na França. E é tambem o mais recente trabalho feito sob a direcção do nosso patricio Alberto Cavalcanti

Já está terminado o primeiro film sonoro italiano, sob o titulo "Porto"; argumento e direcção de Jacopo Comin. A protagonista é Marisa Romano, para cuja interpretação o film foi escripto. A arte personalissima desta artista que volta á actividade depois de um periodo de repouso, encontrou neste film a sua expressão mais significativa. Luigi Baeberi é outra principal figura desta producção. Os interiores foram tomados num studio de Roma. Um dos principaes attractivos do film é sem duvida alguma a musica composta especialmente por Maximo Bontempelli, um dos mais geniaes compositores italianos. Film exclusivamente italiano na concepção, na fórma e nos elementos que o realizaram.

卍 卍

Gennaro Righelli terminou em Berlim, todas as scenas interiores da producção "Sensation in Kristall Palast". São protagonistas deste film: Claire Rommer, Paul Richter e Jean Brandin.

卍 卍

Grande parte da nova producção de Abel Gance "Le fin du mond", será sonora. O argumento é extrahido de um thema astronomico de Camille Flammarion e o scenario é do grande director francez.

卍 卍

Entre a S. A. Pittaluga e a British International, de Londres, foi firmado um contracto para a distribuição da producção de ambas casas, nos respectivos mercados. Neste accordo a Pittaluga se compromette a produzir ainda este anno, dois films sonoros que serão filmados nos studios da Cines. Consta que Pirandello será o director.

Pergunta-me Outra...

CELIO CARDOSO (Rio) — Grato pelas palavras elogiosas que faz a esta revista. Póde ser que sim. Envie duas photographias (uma de perfil e outra de frente) e todas as suas caracteristicas. Não se aborreça por isso. Elle está sempre muito atarefado, motivo pelo qual, ás vezes, deixa de responder as cartas que recebe.

INTROMETTIDA (S. Paulo) — Não fique zangadinha. A culpa não é nossa. A's vezes é falta de uma bôa photographia. Para a capa, não é qualquer uma que serve. Os pedidos são muitos e é difficil satisfazer a todos com a mesma bôa vontade e sem alguma demora. Vamos providenciar.

MISS CINEARTE (Atibaia) — Que achou "Braza Dormida"? 1°, Nita — 2°, continúa — 3°, "The Flying Flet" (Azas gloriosas), que já se encontra nesta capital. Sim, Humberto Mauro.

LOPES SILVA (Nova Lima) — Nós nada podemos fazer. E' de lastimar que o emprezario do Cinema da localidade não sirva como devia aos seus frequentadores. Ha muitos parecidos — promettem exhibir determinados films, chegando a marcar a data. etc. e depois... Deixe o enredo de lado. Observe o "scenario", a direcção, representação e photographia. Informações, deu. Sómente não publicou o argumento. Não, trata-se de motivo bem differente. Claro que sim; "Braza Dormida" é da Phebo e "Barro Humano" da Benedetti Film. Olha que não é por falta de publicação. O melhor é vocês fazerem um abaixo assignado, pedindo para tirarem logo de uma vez o telhado da casa. Deixa assim de existir o risco delle cahir, desde que a empreza não toma uma providencia. Nada podemos fazer, caro Lopes.

ADMIRADOR DE LIA E THAMAR (Encruzilhada, R. G. do Sul) — 1°, Não. E' casada e tem dois filhos. 2°, First National. Burbank, California. 3°, Impossivel. Elle ainda não nos autorizou a dar o seu endereço. 4°, Espere com paciencia, que todos elles enviarão photographias a todos os seus admiradores. Já falamos sobre o seu pedido. 5°, Recebemos e entregamos aos seus respectivos destinatarios. Paciencia... paciencia...

GINA MORENA (Rio) 1°, Ha muito que não vemos o seu nome nos "casts" dos films allemães. Em todo caso, experimente escrever para Ufa: Stahnsdorfer Strasse, 77/105. Neubabelsberg. Allemanha. A outra informação não podemos dar actualmente. Vamos investigar. 2° — "Luxo e Miseria", "Sua Alteza, o Rabanete", "Casta Suzanna", etc. 3° — Todas tres estão actualmente sem endereço fixo. Em viagem pela Europa. 4° — Nasceu em 1899. 5° — Vão alguns: "Apsará", "Teu nome é Mulher", Ben Hur", "Horas Prohibidas", "Scaramouche", "O Pagão", etc. Dê lembranças á sua priminha da Hespanha.

ALICE DE NOVARRO (Rio) — Muito apreciei a sua delicada e interessante cartinha. E muito grato, tambem, lhe fico pelos votos de bôas festas Joanninas.

Divertiu-se muito? Com muito prazer recebemos o seu trabalho para a "A pagina dos nossos leitores". Sim, eu, pessoalmente, admiro e aprecio como uma nova fórma de mostrar o Cinema.

Não se esqueça depois de mostrar-nos o seu album, o qual diz estar ficando muito lindo. A seguir "O Pagão" vem "The Flying Fleet" (Azas gloriosas). Veja os films brasileiros. Não é difficil.

DUCA (Rio) — Lamentamos muito o que se passou comsigo, aliás, um facto que se tem dado com muitos outros "fans". Nunca mais caia neste conto do vigario. Estes secretarios e clubs de photographias de artistas cinematographicos, podem ser que lá na America procedam direito, porém, aqui todos se queixam delles. Não sabemos se de facto enviam as photographias pedidas e o nosso correio dá outro destino ou se não mandam cousa alguma e ficam com a importancia remettida, o que é o mais certo. Tambem já fui victima e isto ha uns dez annos passados. O melhor que tem a gente a fazer é dirigir a carta ao proprio artista, não enviando importancia alguma. Faça isto varias vezes, até vêr se elle se penaliza de si e resolve enviar logo duma vez. Nós nada podemos fazer. E' impossivel satisfazermos no seu pedido. E' contra o programma da revista.

UM BRASILEIRO (Cachoeira) — E' trabalho de alguns destes "cavadores". O film é o mesmo, porém, em cada Estado elles fizeram, com letreiros e poses, salientar a vencedora local. Factos como este é que desmoralizam os nossos cinematographistas.

VILD ROLAND (Pará) — 1° — Não. E' contra o regulamento. 2° — Um pouco difficil; em todo caso... Procure na sua collecção de "Cinearte", que encontrará uma norma de carta, em inglez. 3° — Vilma Banky. Samuel Goldwyn Productions. 7.212, Santa Monica Blvd., Hollywood, California. 4° — Tambem é impossivel. 5° — E' contra o regulamento. Procure a norma da carta e escreva para o endereço acima. Depois é só aguardar com paciencia. Agradecemos os cumprimentos.

FROZO (Porto Alegre) — Então, quando escreve? Ainda permanece na sua "honeymoon"? Não vá agora esquecer o Cinema. Nally Grant está aqui e breve talvez tomará parte numa producção. Ella veiu para ficar. "Revelação" ainda não veiu cá para assistirmos.

CARLOS S. GOMES (Bello Horizonte) — 1° — Todas? Seria difficil fazer o que pede por meio desta secção. Diga qual é a que lhe interessa e faremos chegar a sua carta ao seu destino. 2° — Theodor Wille & Cia., Avenida Rio Branco ns. 79 a 81. 3° — Pedimos desculpas, mas, o que pede não está na alçada desta revista.

WILSON FONSECA (Santarém) — Os trabalhos foram entregues ao encarregado da secção.

O retrato não póde ser publicado, pois não dá reproducção. Só enviando uma photographia muito melhor.

LOIS MORAN E NICK STUART EM **THE RIVER**, DA FOX

A POESIA E' A BASE DE TODA A PRODUCÇÃO CINEMATOGRAPHICA

Tal é a explicação estranha ao parecer do director Tod Browning.

"A poesia e o Cinema", diz Brown, "dependem dos mesmos principios fundamentaes para attrahir o publico. O poeta faz uso de tres elementos em suas composições mais fortes, creando na immortalidade, o triumpho do amor e a belleza ingenua da alma humana.

"Um destes tres elementos fundamentaes deve empregar-se de alguma maneira no film destinado a ter exito. Seria fatal no Cinema apresentar-se um film de caracter cynico, manifesto de mesquinhas realidades... mesquinhas simulações da vida, sem acudir a algum daquelles principios redemptores.

"Quem contempla as minhas producções poderá pensar, comtudo, que prégo alguma coisa que não faço, mas a verdade é que ninguem se atira a esta regra com mais cuidado do que eu. Tomemos por exemplo: "The Road to Mandalay". E' verdade que esta producção é de um realismo despido ao descrever o lado tenebroso da vida. Lon Chaney apparece como um personagem rude e sinistro; mas neste caso exaggeramos as suas monstruosidades fóra de contraste com as pessoas anormaes para fazer brilhar por fim a belleza da alma humana sob a pressão do meio ambiente ou sob um corpo disforme.

"Lon Chaney, em seus papeis mais repulsivos, nos mostra que a alma é formosa por mais rude que seja a sua parte exterior.

Em todas ellas, Chaney revela a belleza da alma, belleza que se sobrepõe ás deformidades physicas que é a primeira das tres maximas da poesia.

"Desta maneira o poeta e o director trabalham com os mesmos principios. Mostrar a fealdade sómente sob a fealdade será talvez acceitavel a certos gostos extravagantes, mas nunca constituirá um bom film. Como tampouco diremos de uma vez, não constitue exito algum ao adornar os factos da vida com o objecto de fazel-os artificialmente formosos. O publico tem demasiado criterio para acceitar mentiras. O segredo do bom film constitue portanto em dizer a verdade. E onde se póde encontrar maiores verdades que nas tres maximas da poesia a que nos referimos?

"A alma humana não é o sonho de um dramaturgo, é um valor mathematico, e a sua existencia, o poder e a belleza são os mesmos em todos os homens. Por peor que pareça um homem, por mais horroroso que seja o seu aspecto, a sua alma invisivel que não podemos vêr é formosa.

"Observemos o primeiro papel sensacional de Chaney, no "Homem Miraculoso". Está ahi um exemplo que um actor póde realizar, contrastando a falsa evidencia do exterior disforme contra o verdadeiro ingenito da alma. Por isso se fez famoso no dito papel, não precisamente pela sua caracterização tão real da fealdade que fazia estremecer aos espectadores, mas sim porque usava aquella horrivel caracterização em contraste com a belleza verdadeira que se occultava sob tão repulsivo disfarce.

"As historias romanticas constituem outro aspecto do triangulo technico do Cinema. Todo o mundo quer que o amor triumphe.

(Termina no fim do numero)

O que se Exhibe No Rio

Odeon

SONHAR E VIVER — (The Lockout Girl) — Quality. — Producção de 1929. (Prog. Serrador).

Quando é que vão deixar de ser trouxas esses maridos que não indagam do passado das esposas, quando têm um milhão de razões para o fazerem? Já é um motivo que está ficando enrugado... E que afinal de contas, tirante um "Passado Não Morre", pouco tem dado no Cinema. A gente adivinha logo o que vae succeder até o final.

Emfim, como o genero "underworld" ainda não sahiu de moda, vá lá... O final tem muitas coincidencias e muitas correrias. Mas a belleza de Jacqueline Logan já tem pendido, bem a contragosto, até o final dos seus films, dos seus pobres films, centenas de "fans".

Jan Keith deve procurar outro officio. Ou pelo menos desistir, de ser galã. Lee Moran faz um "máo" do outro mundo. Só a gente rindo... Os outros não têm importancia.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

Pathé-Palacio

O FANATICO (The Girl on the Barge) — Universal. Producção de 1929.

Um bom thema. Uma historia simples de gente simples e bruta. Um elemento amoroso suave, cheio de encantos. Uma esplendida caracterização de puritano.

E uns bons "allivios" comicos. Edward Sloman dirigiu com sentimento exornando de espiritualidade o idyllio de Malcolm Mc Gregor e Sally O'Neil. Só no final errou. Aliás, eu creio que elle foi obrigado a errar. E' deve ter sido assim. A menos que elle modificasse todo o desfecho. Como está é um fecho á martello, E' uma culminancia genuinamente popular, sobre ser magnificamente convencional e uma sublimidade de exaggero melodramatico. Para que? Só para chegar a um final feliz, desses que deixam a D. Marocas e a Julinha descançadas, quanto á felicidade domestica dos heróes, depois do beijo classico. E isso muda de um golpe um caracter curioso de fanatico religioso...

O trabalho de Jean Hersholt é optimo como sempre. A sua caracterização physica é de primeira ordem. E' de causar inveja a Lon Chaney. Malcolm Mc Gregor estraga cincoenta por cento do idyllio e cança a gente todas as vezes que apparece.

Um galã mais sympathico duplicaria o interesse do elemento amoroso. Sally O'Neil póde não ser bonita; mas um "close-up" seu tem qualquer cousa mais que um simples rosto feminino E o seu trabalho é sempre de uma grande sinceridade.

O scenario é commum. Não apresenta nada de novo. E' bom, mas rotineiro. Não tem estylo. Póde ser visto.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

Imperio

AMAR DANSANDO (Geraldine) — Pathé. — Producção de 1929. — (Ag. da Paramount).

Uma agradavel comedia que a gente vê com satisfação. Não fosse a sua historia tão conhecida outro seria o seu successo. Tem muitos pontos de contacto com "Lições de Amor". Mas só até uma certa altura, quando toma outro caminho, já tambem conhecido de sobra. Eddie Quillan faz o que Eileen Sédgwick fez no film da Tiffany, com a differença de serem as suas lições muito mais interessantes. Como typo dá que pensar esse Eddie. E' um mixto de Harry Langdon e Raymond Griffith, entre bôbo e infantil e intelligente e esperto. Marion Nixon é a heroina.

Eu gosto della. Não sei si vocês tambem. Mas Patsy Ruth Miller é linda como o proprio amor... Albert Gran e Gaston Glass têm dois desempenhos soffriveis. Carey Wilson e Melville Brown podiam empregar o seu talento em material de mais valia.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

O HERCULES DO ARRANHA-CE'O (Skyscraper) — Pathé-De Mille. — Producção de 1928. — (Ag. da Paramount).

Bôa comedia melodramatica. A sua construcção mecanica deixa ver o artificialismo dos meios empregados na sua conservação. Mas está bem provida de "gags" novos e o cuidado da direcção de Howard Higgin quasi faz desapparecerem as asperezas da sua estructura. A idéa não tem valor. Prende-se toda a acção á rivalidade de dois amigos. O elemento amoroso encanta e seduz. Alan Hale e William Boyd são os dois heróes. Ambos são esplendidos. Sue Carol e Alberta Vanghn são as suas namoradas. Alberta é uma Louise Fazenda muito mal aproveitada. Sue Carol, sem ter o que fazer, mas com amplas opportunidades de exhibir toda a sua belleza estonteadora. E' um rostinho de anjo num corpo de Venus de Galveston...

O "background" — um arranha-céo em construcção — empresta força ao "plot". Ha umas bôas scenas sentimentaes.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

Gloria

COM A BOCCA NA BOTIJA (Do Your Duty) — First National. — Producção de 1928.

Mais uma comedia de Charlie Murray com abundancia de máos "gags", de situações patheticas e absurdos de todas as sortes. Charlie, coitado, é bom demais para merecer films melhores. Ha muito já que os seus contribuintes o deixaram entregue a si mesmo. Dão-lhe os scenarios mais sem graça deste mundo, recheiados dos "gags" mais conhecidos. Confiam somente no seu valor, no poder do seu talento e na força da sua personalidade. E em parte têm razão. Charlie toma engraçados os "gags" mais idiotas.

Aqui pelo menos elle confirma isso mais uma vez. Aliás, teve a bôa ajuda de William Beaudine, que procurou, esconder a mediocridade da historia. O film é quasi inteiramente de Charlie. E pouquinho restante pertence a Lucien Littlefield. Doris Dawson e Charles Delaney adocicam o film.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

A CIDADE FANTASMA (The Fantom City) — First National. — Producção de 1928.

Uma cidade deserta e em ruinas. Uma mina abandonada. Um vulto mysterioso. Um dia chegam o heróe, a heroina e o villão. Film do "far-west". Vaqueiros em scena. Brigas. Correrias. Cavalhadas. Tiros. Beijo final. Pelo geito parece um amontoado de scenas e situações conhecidas, mal feitas e convencionaes, não é? Pois não é não! Um dos "westerns" mais acceitaveis que tenho visto ultimamente, é o que é! Um traçado bem feito que corre sem interrupções. Uma culminancia bem preparada e mais bem sustentada. Um agradavel fio amoroso. E um cavallo e um preto que valem bôas gargalhadas. Ken Maynard e Eugenia Gilbert são os dois heróes. De quando em quando a gente precisa ver um "western" assim para não desacreditar no genero.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

Capitolio

VINGANÇA (Revenge) — Producção de 1928.

A unica qualidade apreciavel deste film é desenrolar-se a sua acção numa região pittoresca quasi inexplorada pelas "cameras". A historia segue por caminhos novos, mas não arma uma situação forte não forma um conflicto sufficientemente humano para poder interessar. Não es-

Helen Twelvetrees é um typinho original...

túda caracteres, não tem muita logica. A sua construcção foi orientada pela intenção forçada de armar scenas de effeito. O scenario de Finis Fox está cheio de lacunas. E' imperdoavel o modo como são apresentadas as personagens. E um processo que teve muito emprego no Cinema italiano de ha vinte annos. Só Edwin Carewe conseguiu manter-se á tona. Todos os outros — scenarista, autor e artistas — naufragaram. Só Edwin conseguiu uma taboa de salvação — o refinado apuro da belleza pinturesca dos apanhados e a observação meticulosa dos usos e costumes de uma gente que muito pouco têm surgido diante das "cameras". Tambem limitou-se a isso o seu trabalho. Não cuidou com aquelle seu geito peculiar do idyllio nem ligou muita importancia á logica dos factos e á pysichologia das personagens.

Dolores Del Rio não tem desta vez aquella sua tão conhecida attracção por força da caracterização pouco interessante de que a incumbiram. Os seus "close-ups" não têm aquella aura que em tantos outros films lhe tem valido a rendição de milhares de fans.

A sua personalidade resplandecente ficou empanada pela conspiração das circumstancias desfavoraveis que venho apontando. E o seu trabalho deixa a desejar. Como em "A Dansa Rubra", tambem aqui ella se deixa dominar pelo exaggero, pela mania de "representar". José Crespo é um galã detestavel. Não vale a pena citar o nome dos outros. Só ha um motivo forte para que vocês vejam o film — Dolores!

Cotação: 5 pontos. — P. V.

Charlie Murray torna engraçado os "gags" mais idiotas...

Central

PECCADO BRANCO (Through the Breakers) Gotham. — Producção de 1929. (Prog. Matarazzo).

Mares do Sul... O encanto das noites tropicaes. A natureza caprichosa das ilhas dos mares do sul...

A sua vegetação luxuriosa, a fragrancia de suas flores, a belleza de suas "flappers" selvagens... As brisas perfumadas que acariciam as suas praias, os canticos de amor que enchem os seus ares, os ritos mysteriosos da sua religião... E muitas outras cousas mais...

Pois bem. Nada disto foi captado pelo director Joseph Boyle, que se limitou a bellos apanhados e á apurar a representação. A historia, tambem, não se salva. Ainda mostra o heróe que procura uma ilha selvagem para esquecer uma paixão tremenda. Lá a infallivel flôr dos tropicos lhe tece uma teia amorosa. Mas, imaginem vocês que coincidencia, justamente a sua ex-noiva embarca num navio que justamente naufraga em frente a ilha. E é justamente a flôr selvagem que a arranca do mar cubiçoso... E justamente, etc...

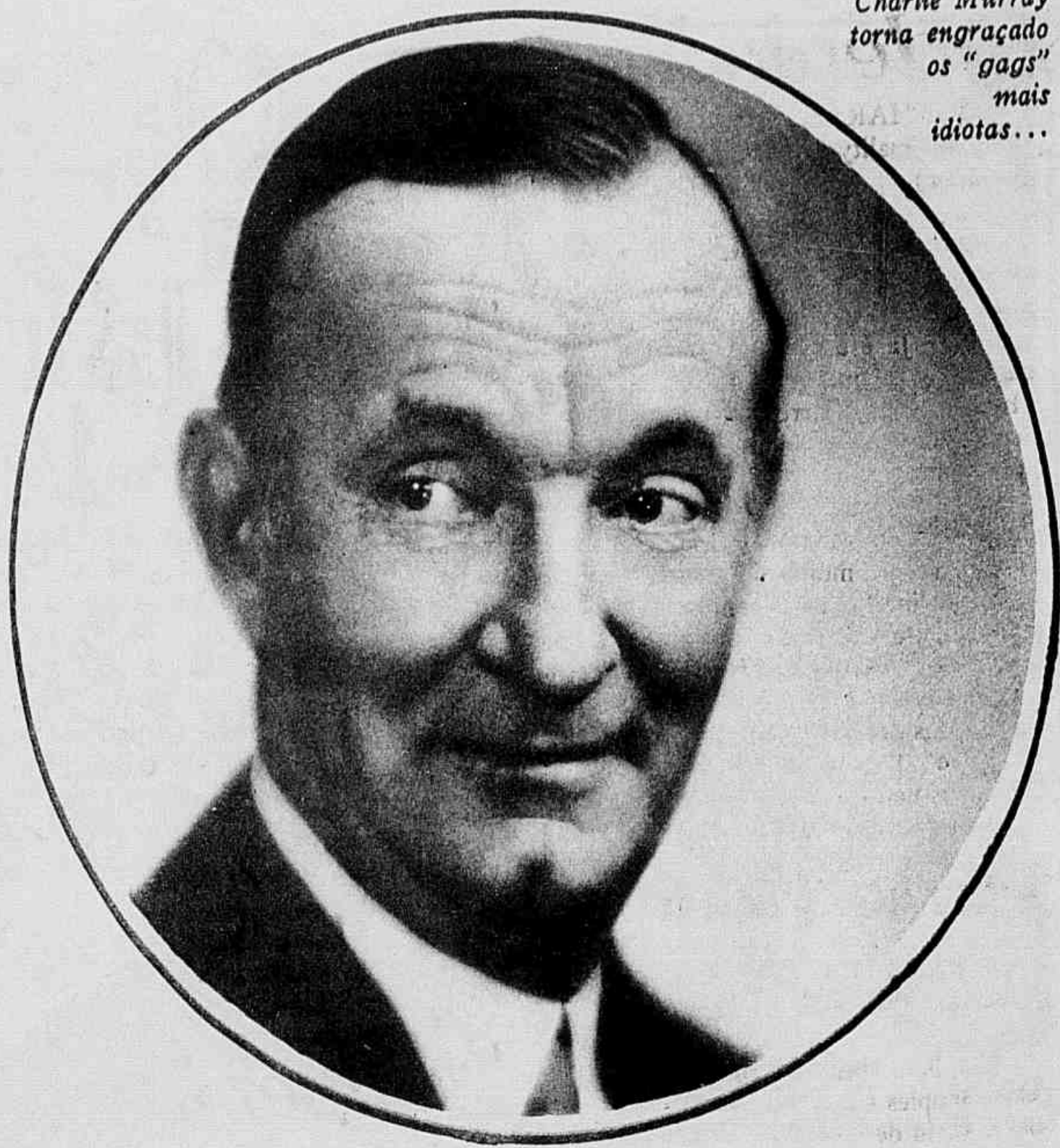
O director compoz bellos quadros. Isto, a belleza da photographia, a firmeza da representação e o encanto natural da locação fazem com que a gente esqueça em parte a ingenuidade da historia, a falta de caracterizações acceitaveis e os effeitos "hollywoodenses" da atmosphera e dos ambientes.

Agora, tem mais uma cousa. Si a gente somma a isso tudo o "it" de varias sequencias, a belleza esculptural de Natalie Joyce, que apparece maravilhosamente despida, e a seducção picante que se desprende de Margaret Livingston, acaba indo mesmo ver o film novamente... E com risco de rever o canastrão do Holmes Herbert... O que vale é que Clyde Cook faz a gente rir. Vejam sem susto maior

Cotação: 5 pontos. — P. V.

Rialto

SANGRENTA NOITE NUPCIAL (Revolutionshonchzeit) — Producção de 1928. — (Prog. Urania).

Um drama que tem como fundo os dias terriveis e sangrentos de revolução franceza. E' um assumpto forte e de muita belleza. Está narrado numa fórma quasi americana e a gente nota perfeitamente o estylo pujante do director A. W. Sandberg. Ha scenas e sequencias de muito realismo e de muita belleza. A representação de todo o elenco é extraordinaria. Sandberg conduz todo o film com muita pericia. Fez um bello trabalho de composição. E' um film homogeneo, com uma bem traçada psychologia de caracteres, de acção logica e que revela muita observação e extremado amor do detalhe da parte do director.

O detalhe das "tricoteuses" póde ser velho mas aqui está no seu logar, exactamente no seu logar. Goesta Ekman tem um desempenho admiravel. Walter Rilla e Fritz Kortner não lhe ficam atraz principalmente o ultimo que como typo nada deixa a desejar. Karina Bell nas poucas scenas em que apparece, vae bem; não compromette a harmonia do conjunto. Deomira Jacobini é o unico ponto fraco do elenco. Vocês se lembram della? Era a artista mais joven e mais bonita do antigo Cinema italiano...

Não existe, certamente, "background" mais attrahente do que a Revolução Franceza. E romance mais bello do que o que nasce num tal fundo.

E' um film que agrada inteiramente. Tem todos os matadores.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

FOGO DO AMOR. — Producção de 1928. — (Prog. Urania).

Um assumpto forte, proprio para os fans adultos. Um film que causará successo diante do publico apreciador dos romances de paixão violenta que correm ora na ribalta, ora em jardins floridos ora em castellos vetustos, sombrios. Um drama de gente respeitavel, de gente que usa "lorgnon" e monoculo, de gente que enverga casaca, leva joias dos antepassados e faz uso de binoculo nos theatros. Liane Haid é a heroina. Ella ama o seu marido, mas ama um pouco mais a sua arte e odeia a austeridade dos salões do castello da sogra. A situação mais forte empolga mas perde-se todo o seu valor logo a seguir por se tratar de uma especie de adivinhação do que succederia si... Alfons Fryland desta vez está mais supportavel; Walter Rilla com os exaggeros do costume; e Paul Biensfeld e Maria Reisenhoffer completam o elenco.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

DR. SCHAEFER, MEDICO DE SENHORAS (Frauenzart Dr. Schaefer) — Ufa. — Producção de 1928. — (Prog. Urania).

Um thema quasi escabroso tratado com delicadeza. Não sei como não o exhibiram no Phenix... Não tem o mais insignificante valor cinematico. O tratamento que lhe deram é o mais infame que se póde imaginar. E no entanto quantas opportunidades de mostrar pelo menos scenas de "it" de mistura com um pouco de "sex appeal"! Em todo o film a gente nota que sobraram recursos materiaes. As suas montagens são luxuosas e immensas. O "cabaret" que apparece é um dos mais bellos e originaes "sets" que tenho visto. Mas tudo tão mal empregado. Scenas e sequencias inteiras atiradas a esmo aqui, e ali no decorrer do film. E' mais um producto heterogeneo dos Studios da Ufa. Ivan Petrovich, Evelyn Holt e Agnes Petersen são as figuras principaes.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

☙ "Sonho de Valsa" foi reprisado com pouco successo.

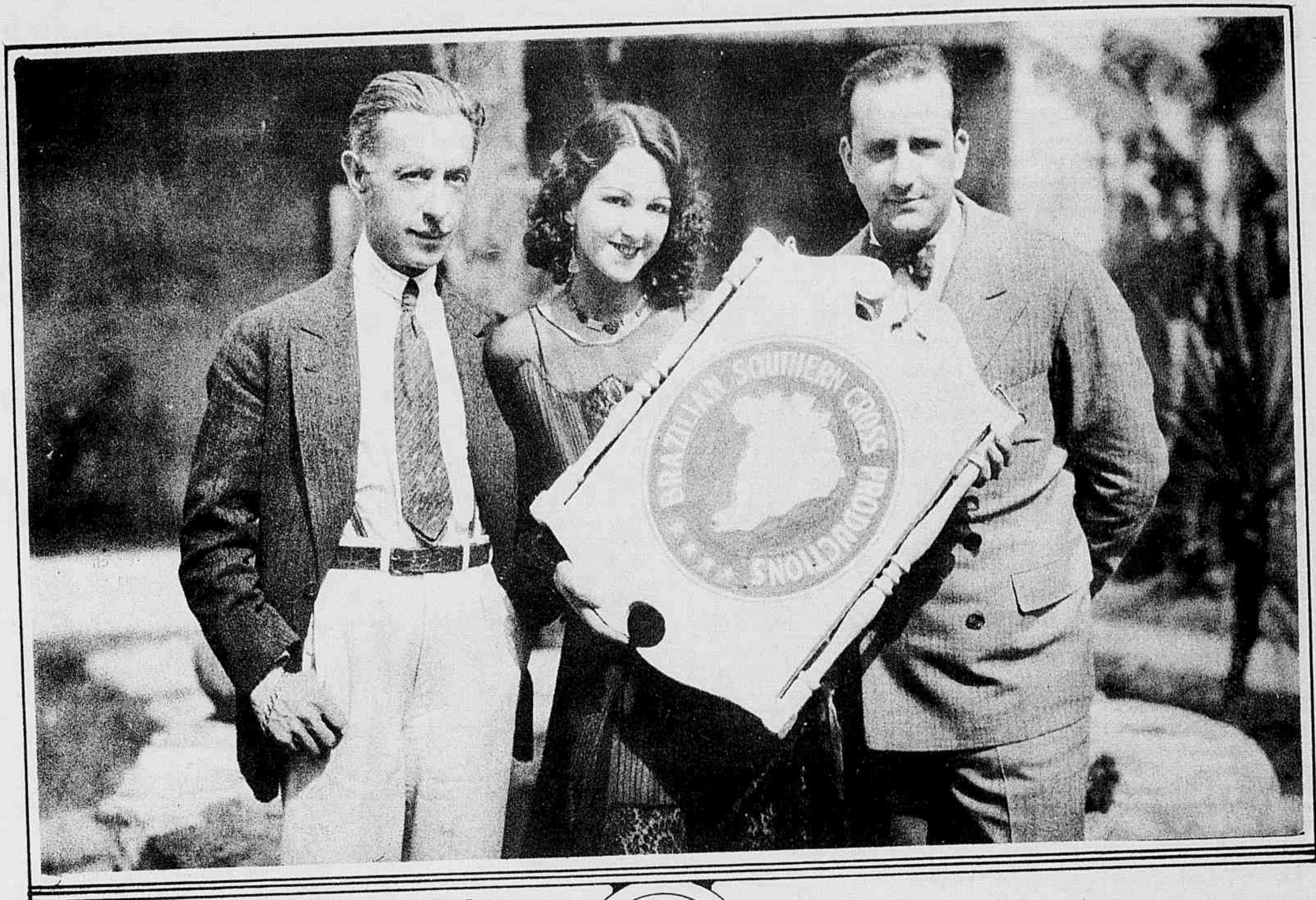
ENTRE FE'RAS E PAIXÕES HUMANAS.—Producção de 1927. — (Prog. Urania).

Um enredo sem pé nem cabeça posto em fórma cinematica pelo methodo confuso dirigido e representado theatralmente pelo elenco mais mambembe e mal maquillado do mundo. Não se póde dar a "isto" o nome de film. Ainda não encontrei uma palavra que o classifique.

Harry Piel foi quem dirigiu. Vocês querem fazer uma idéa da noção que elle tem de Cinema. Basta dizer que para conseguir um effeito de um leão a comer na mesma mesa comsigo elle sacrificou dezenas e dezenas de metros sem a menor significação, sem exprimir a parcella infima do menor sentimento.

E' uma cousa horrivel.

Ralph Ostermann, Ilona Karolewna, Fritz Greiner e Erick Kaiser-Fitz conseguiram o impossivel de superar Harry Piel em "reusidade e perobice".

Cotação: 2 pontos. — P. V.

Julio de Moraes, director de Lia Torá em "Alma Camponeza" e seu futuro director nos proximos films. Lia Torá com a marca da sua empresa. E Adhemar Gonzaga, director de "Cinearte", actualmente em Hollywood. O proximo film de Lia, será um conhecido romance brasileiro, que todo o mundo tem pretendido filmar. Já sabem qual é?

Eva Schnoor, Lia Torá, Clelia Torá, Antonio Cumellas, Julio Moraes, L. S Marinho, Adhemar Gonzaga e Carlos Modesto. A excepção do vencedor do concurso da Hespanha, todos os demais são do Brasil.

De Curityba

A EXHIBIÇÃO DE "BRAZA DORMIDA"

Plena Avenida Luiz Xavier! Sete horas e quinze minutos! Os "bus", as limousines, os Packards, os Chryslers, deslizavam imponentes. A multidão passava... ligeira e vivaz. Os Cinemas davam o seu alarme... com as campainhas tilintando.

Os cartazes do dia! Avenida — "Fazendo Fita"— Republica — "Elles e Ellas"—, Palacio e Popular — "BRAZA DORMIDA"!

Popular — O Cinema do "grand mond" curitybano!

Palacio — O mais sympathico dos Cinemas desta capital!

Parei na porta do Popular... Eram carros que paravam... Cavalheiros que se debatiam para a compra dos bilhetes... Familias que entravam.

"BRAZA DORMIDA" mexeu com os animos! Eram perguntas... eram commentarios...

Palacio — A multidão ali se achava na ansia da compra do bilhete de entrada! A multidão disputando uma entrada para assistir "BRAZA DORMIDA"! Um film brasileiro! O esforço de Humberto Mauro!!!

E senti-me sinceramente orgulhosa. Quando que um film brasileiro, mas, puramente brasileiro, inspirou tanta confiança, tanto amor patrio? Pois, "BRAZA DORMIDA" veiu mostrar que nós temos Cinema, que nós comprehendemos tão sublime arte.

Eu assisti "BRAZA DORMIDA" e convenci-me que a Phebo é a nossa amostra ao estrangeiro. A realidade do Cinema Brasileiro. O film, sinceramente, tem algumas falhas, mas, tem certos "pedacinhos" que fazem pensar... E, depois, vê-se, ali, a bôa vontade e honestidade dos elementos da Phebo.

Foi pelo seu todo despretencioso que o film agradou. Nós, os verdadeiros Cineastas, fomos ali com a intenção unica de assistir um film brasileiro e não como algumas pessoas que, ao terminar a sessão, commentaram que em absoluto não póde ser comparado ao film americano. Mas, é com essa injustiça que eu não me conformo.

Então, será possivel que ainda existam espiritos que não comprehendam que em comparação ao numero de annos o Cinema Brasileiro avança muito mais rapido para a gloria do que foi o americano? Será possivel que ainda não tivessem visto a nossa força de vontade, a nossa perseverança? Não, eu não creio!

"BRAZA DORMIDA" mostra o "pulso" de Humberto Mauro. Elle se nos revelou um Director que, para o futuro do nosso Cinema, é a maior esperança. Avante, Humberto Mauro! Avante! E vencerás! Tu és intelligente! Honesto! Perseverante! Conheces a setima Arte! Tu és o nosso orgulho!

Eu, absolutamente, não quero fazer uma critica do film. Não quero tomar o logar nem do interessante O. M., nem do sincero P. V. Mas, sinto-me immensamente satisfeita ao poder dizer algumas palavras mais sobre o Nosso Film.

Sinceramente. "BRAZA DORMIDA" foi além do que eu esperava! Eu sabia que seria um film digno da nossa admiração, mas, c o m o foi, nunca! "BRAZA DORMIDA" agradou ao publico. E qual a melhor recommendação para um film senão o applauso do publico!

Os commentarios foram interessantes: falo dos commentarios no desenrolar do film. A "Nini" e a "Lóló" tiveram phrases lisonjeiras para o typo elegante de Sorôa! A D. Ritinha" teve estremecimentos ao vêr as caretas do Fantol! O "Juquinha" "torceu" pela luta do Sorôa x Fantol! O sexo "feio" admirou o suave encanto de Nita Ney! A geral riu com as peripecias do Rozendo Franco! Uma sentimental chorou ao vêr a tristeza de Maximo Serrano! E os Cineastas, como eu, viram o film! Admiraram a sua parte de valor! Reconheceram a intelligencia de Humberto Mauro! As bôas interpretações. E viram que, com films assim, o Cinema Brasileiro será a maior realidade!

E assim foi "BRAZA DORMIDA"!

Esperemos agora "BARRO HUMANO"!!!

C I N E M A F A L A D O

O MOVIETONE... o VITAPHONE... e a sua febre... chegaram a Curityba.

A firma J. Muzzillo & Filhos mais uma vez brindará o povo curitybano com um bello gesto.

Trata-se, agora, da collocação do apparelhamento para Cinema Falado, no Cine-Theatro Avenida. Na verdade, um gesto digno de louvor. Eu não sei... mas, desconfio que... Bem, não quero prophetizar.. darei tempo ao tempo... e depois...

De facto, o Cinema Falado é uma epidemia para os cinematographistas.

E' uma febre que vae aos poucos tomando conta de pessoas e mais pessoas da industria do film. Eu fico esperando. Mas uma cousa garanto: Eu só serei "fan" de Cinema Falado no dia em que elle nos mostrar um film como "Garotas Modernas", "Alta Traição"; no dia em que elle synchronizar uma scena como a de Miss Asther rindo e Lon Chaney chorando, em "Ridi Pagliacci". No dia em que a sua synchronização tiver o poder de fazer vibrar a nossa sensibilidade

ROZENDO FRANCO, O ELEMENTO COMICO DE "BRAZA DORMIDA"

como nos fez o contraste daquelles dois entes na mudez majestosa da tela de prata! Ahi sim! Eu serei sua "fan". Eu enaltecerei a sua arte. Eu confirmarei a superioridade. Mas, por emquanto, eu espero... calmamente. E vou vendo o seu desenvolvimento, vou acompanhando a sua carreira. Uma pessôa poucas vezes perde por agir com paciencia! Pois é o que eu vou fazer agora; com paciencia vou observando o que poderá ser o Cinema Falado.

Eu só quero vêr!...

CONSUELO.
Correspondente de "Cinearte".

A "ROGGE PRODUCÇÃO" E O CINEMA BRASILEIRO

Em minhas ultimas notas para "Cinearte", commentei a inactividade de Arthur Rogge e a existencia quasi incognita da sua empreza, factos esses que faziam esboroar-se como illusões desfeitas as espectativas optimistas creadas em torno da sua actuação em prói do Cinema Brasileiro, logo após ao seu regresso de Hollywood e á revelação feita aos "fans" por Pedro Lima.

Quasi coincidentemente, como que a desmentir as minhas observações, a imprensa local começou a dar signal de vida, da "Rogge Producção".

Mas... Começa o "ponto" triste para os "fans" verdadeiros, não veiu, como seria de desejar, noticiar o inicio do primeiro film da empreza, e sim a confecção de um dos taes albuns animados.

"O regresso de Miss Pará á sua terra natal", assim se denomina o mesmo, foi o cartão de visita de Rogge.

O trabalho de laboratorio é bom. Bôa distribuição de luz, embora a maior parte das photographias fossem tiradas á noite, sob chuva copiosa e sejam scenas de rua.

Os letreiros, feitos com gosto, sobre fundos naturaes de bellas paizagens paranaenses, revelaram gosto artistico, como alguns detalhes mostram que não falta ao organizador do film algum conhecimento do que seja a arte de fazer fita.

Muito embora isto, e mesmo tratando-se de uma reportagem de actualidade, não louvo o gesto da empreza, cujos fins e cujas ambições devem ser outras, do que aproveitar opportunidades de reportagens, vibrando a manivella da camera...

* * *

Ha mais: — Se com a apresentação do "Album", Rogge visasse apenas revelar a sua technica photographica, iniciando em seguida a sua actuação no Cinema de verdade, haveria uma attenuante. Tal, porém, não se dá. Segundo noticia um jornal, é sua intenção ir á Allemanha, apreciar detalhes da maravilhosa technica allemã, só depois do que virá iniciar o seu primeiro film de enredo.

Ora bolas! Então Rogge, que esteve varios mezes em Hollywood, visitou os Studios americanos, observou a technica dos mestres do Cinema, adquiriu material moderno, e sabe trabalhar com elle, precisa ir aprender mais na Allemanha?

Eu sou positivo: ou o Cinema ou Fita. Se a Rogge Producção foi organizada para fazer Cinema que o faça e terá o apoio dos "fans" e do publico. Se o seu desejo é apenas fazer fita, que fique com os seus albuns, para os admiradores dos taes, e deixe de conversa fiada e de entrevistas balofas, como a que deu á Gazeta, sobre Olympio Guilherme, a qual causa riso aos que sabem qualquer cousa sobre o celebre concurso...

Mas, deixemos o Rogge e os seus alguns...

A imprensa local já se começa a interessar mais um pouco pelas cousas de Cinema, e, apesar de não manterem secções proprias, lêm-se amiudadamente noticias de interesse, embora visivelmente feitas por quem pouco entende do riscado. Mas já se occupam do assumpto, que é o que nos interessa.

Ha dias surgiu uma suggestão a proposito do amparo da industria pelos Governos. E' a semente de "Cinearte" que se generaliza. Oxalá crie raizes e medre a arvore. Que não gére, entretanto, proteccionismos e cavações.

O CINEMA FALADO

A epidemia da moda, o Cinema sonoro, falado, barulhento, ou como queiram classificar, attingiu os exhibidores locaes.

A empreza Muzzillo divulgou que o "Avenida" era o unico Cinema local apto a receber as installações "tonicas" e que um dos seus socios seguira para São Paulo, afim de contratal-as com os representantes da Western Electric.

No dia immediato, o departamento de publicidade da empreza Azevedo faz publico que não é exacto o privilegio do Avenida, tanto que o seu chefe, Sr. Mattos Azeredo, já havia contractado uma installação para o "Popular", a qual será inaugurada muito breve. E possivelmente, o "Palacio" tambem terá uma.

A proposito de Cinema Falado, o departamento de publicidade da Paramount pretende desfazer as judiciosas apreciações de O. M., que não se manifestou contra o Cinema Falado, mas sim contra os films que tem assistido, por emquanto. O que é muito differente. Que importa? Praga de urubú não mata cavallo, como se diz nos meus pagos.

"BARRO HUMANO"

Estou impaciente para assistir a maior das producções brasileiras.

Os commentarios da imprensa seriam bastantes para justificar essa ansiedade, se eu já não conhecesse o "it" incomparavel de Lelita Rosa, a graça seductora de Gracia Morena, a personalidade altiva e impressionante de Eva Schnoor, a infantibilidade attractiva de Eva Nil, e... o que dizer de Carlos Modesto, cujas simples photographias revelam um galã inconfundivel?

Um cast tão selecto, com tal direcção, e com o concurso technico de Benedetti, tinha de satisfazer os "fans". Por isso eu confiava no exito de "Barro Humano".

Já sei que não me illudira, e agora só anseio por deliciar-me com a sua contemplação.

Ha dias, pelo radio, tive o prazer de ouvir o annuncio da proxima exhibição em São Paulo, e a noticia da ida de Gracia Morena, especialmente para assistir a premiére.

* * *

O ultimo numero de "Cinearte" proporcionou-me o prazer da noticia da nomeação de um Correspondente aqui. E foi feliz a escolha, que recahiu na sympathica gaúchinha Consuelo, uma "fan" dedicada, conforme ha muito observo pelas respostas de "pergunta-me outra".

Foi uma medida acertada, porque o meio cinematographico de Curityba tem tomado um certo desenvolvimento e merece a attenção de "Cinearte", unica revista que cuida verdadeiramente do assumpto, principalmente sob o ponto de vista do interesse dos "fans".

CINEMA BRASILEIRO

Nunca é demais tudo que fôr dito em pról do Cinema Brasileiro. Note-se: do VERDADEIRO Cinema Brasileiro, não das simples pelliculas impressionadas no Brasil.

Tomára o dia em que, todo "Cinearte", da primeira á ultima pagina, seja occupado por assumptos do NOSSO CINEMA. Será isso indicio de que a nossa industria terá tido o incremento que lhe desejam os "fans" patrioticos. E' esse o meu mais ardente desejo e para que seja realidade cooperarei em tudo que estiver nas minhas forças.

Mas que seja Cinema de arte. Cinema ouro. E não conversa fiada. Como a de J. B. Groff, que em tempo espalhou aos quatro ventos que ia fazer Cinema, e, afinal, não filmou mais do que alguns "Albuns de celluloide", aliás com uma photographia quasi detestavel, parece ter desistido de vez de cavações dessa especie. Tambem não me consta que tenha mais pegado na camera. Felizmente, uma vez que o seu intuito não era fazer cousa de proveito.

* * *

Por falar em Avenida. E' lamentavel que a sua estréa tenha sido com a "Tró-ló-ló" e que os irmãos Muzzillo tenham dito á Consuelo que isto era devido ao publico preferir o theatro, conforme disse a sua correspondente na sua primeira communicação.

Essa affirmativa carece de base, e tanto é assim que durante a temporada da referida Companhia, e

(Termina no fim do numero)

Garotas na farra

(FIM)

guem apresentou um trabalho bem feito. Vou ler-lhes o que contém mais asneiras! E' o da alumna Stella Ames! A unica habilidade della, é saber copiar. Daquella cabeça não sae nada aproveitavel!

Ao ouvir estas amargas palavras pronunciadas pelo homem que ella tanto amava, Stella levantou-se e sahiu da aula. Gilmore, furioso, encerrou a classe e foi procural-a.

— Stella, exclamou elle, a aula ainda não tinha terminado!

— Mas tinha terminado para mim! Você foi rigoroso demais! Como podia eu escrever um thema daquelles, depois do beijo que você me deu?

E ao dizer estas palavras, Stella olhou para Jayme com um olhar tão meigo, que elle, que tambem a amava loucamente, não poude resistir á tentação de dar-lhe outro beijo afim de demonstrar-lhe o seu grande amor, e que tambem era, portanto, um beijo de reconciliação.

Entretanto, Helena perdera duas cartas de amor escriptas á machina, e Stella que a estimava como irmã, e que sabia que se essas cartas fossem encontradas por uma das mestras, Helena seria expulsa do collegio, sacrifica-se pela amiga dizendo que as cartas eram dellas, e perde assim pela segunda vez o amor de Jayme.

Todos nós devemos perdoar as intrigas e as miserias que encerra esta vida, pelos prazeres que nos concede, e Stella, apesar de tudo continuou a crer no amor de Jayme, não obstante saber que quando a duvida entra pela porta, a confiança sae pela janella, e o desenlace provanos mais uma vez que o sacrificio é muitas vezes um triumpho. Para Stella, o sacrificio abriu-lhe o caminho do successo, porque não ha triumphos sem sacrificios, e para Jayme, serviu-lhe para aprender que o triumpho não é nem nunca foi do homem que procede com rigor e sim do homem que procede com tino...

A MANIA DE SENTIR O AMOR...

(FIM)

trabalha no Cinema não tem particularidades nem segredos, nem em casos, os mais romanticos. Elles vão ao theatro como bons amiguinhos, de braços dados e seguros um na mão do outro. E' a moda. Algumas vezes ella descança a cabeça sobre seus hombros. Elle roça as faces nos seus cabellos avermelhados, cortados á ingleza. Mais ou menos distante dos componentes do "studio", tendo apenas ao lado uns duzentos "extras" a espreitarem-nos, ella senta juntinho delle e ambos ficam por longos momentos a murmurar phrases infantis, de uma banalidade sem mais commentarios. Expressam-se, sobretudo, em uma linguagem que só mesmo elles a comprehendem. Ella appellida-o de "Dodo" e elle chama-a de "Billy". Elles encaram tanto um nos olhos do outro que, todos aquelles "extras" em seu redor, não sabem como podem em casa escrever aos seus amigos e contar acerca do amor em Hollywood.

Quanto a Ruby Keeler e Al Jolson, sempre que vão ao baile, gostam de se benzer com um beijo, mas um beijo extrahido do recondito da alma. E' a sua especialidade.

Santo Deus, como aquelle homenzarrão do Broadway ama aquella fragil figurinha! E que lhe importa que os outros saibam? Pois elle percorre sempre a cidade em busca de vistosos casacos e anneis de brilhante, tudo para ella. Um dos casacos custou vinte e cinco mil "dollars", mas, que diabo? — Al e Ruby se amam. Al deseja que Ruby seja feliz, e gosta por isso de satisfazer todas as vontades do seu coraçãosinho. Hum! Anneis de brilhante mettem inveja a muita gente bôa, não é assim? E depois, quem é que não tem loucura por tudo isso?...

Ha, ainda, um cavalheiro que, amando uma joven, atira-se aos pés e meigamente beija as fivelas dos seus chinellos de dansa. Este, comtudo, não se mostra lá muito amante de theatro ou de "cafés" dansantes. Prefere a placidez dos salões de recepção.

Ha, por este mundo todo nosso, uma garotinha que não póde passar sem puxar as orelhas do tal cavalheiro embora seja elle casado. E o cavalheiro não se cansa de telegraphar com palavras doces á tal pequena que vive em Nova York. E quando chega a ver a sua "fiancée" exhibir-se em scena, grita logo! "Princeza". E' que Alice White e Dick Grace tambem se gostam sinceramente. E sempre que a lembrança de um nome vem á sua imaginação, elle suspira cheio de saudades: "Alice".

Seja lá como fôr, esses pequenos casos relatados aqui, demonstram claramente que, em Hollywood, o amor é bem differente e só é sentido á toque de caixa...

Uma première em Hollywood

(FIM)

posto apesar da chuva e da graça que uma tromba dagua ás vezes nos proporciona. Estamos vendo agora Joseph Shenck e atraz delle Irving Berlin. Quer falar, senhor Berlin?"

"Maravilhosa première! Maravilhosa gente!"

"Allô, pessoal, ha outra novidade. Nesse instante parou á porta um luxuoso Rolls-Royce e deixou apeiar Jack Warner. Ouça, pessoal".

"Bôa noite a todos. Espero ver meu film na téla."

"Hum! Mas como o povo grita tomado de indescriptivel enthusiasmo, pois ahi vêm Mary Pickford e Douglas Fairbanks. Oh, senhor Fairbanks, queira ter a grande bondade de dizer alguma cousa?

Nada desta vez, pessoal, elles entraram apressadamente no theatro. Sentimos muito não ter conseguido a sua presença no microphone, pois a multidão acaba de invadir os salões de espera, deixando-nos na chuva...

Ben Bard e Ruth Roland, casadinhos de fresco, não faltaram tambem. E ali se acha Louise Fazenda. Allô, Louise!

A senhora idosa que tanta chuva apanhou nas costas acaba, por fim, de tirar fôra o corpinho e — "tableau"!

Agradecido, pessoal. Acabamos de annunciar a "première", um film que está passando no Theatro da United Artist, tendo como protagonisa a encantadora Mary Pickford."

A DOUTRINA DO BEM

(FIM)

lho pae de Allan, ao ter que assignar a ordem de execução, morreu sem o fazer, e Thorpe, como seu substituto, assignou a sentença, indo depois falar com Maryland para ainda tentar a sua palavra. Na capella, onde estava Allan, Thorpe recebeu a moça, dizendo-lhe que tudo dependia della, se consentisse em ser sua esposa. A Allan, communicava-lhe que ia ser esposo da moça, facilitando-lhe a fuga elle foge, porque a guarda estava avisada disto. Quando batem, porém no sino para avisar a sahida do prisioneiro, tinha-se Maryland agarrado á corda e balouçava nos ares, facilitando a ida de Allan ao acampamento para trazer reforço e bater os que iam fuzilar a pobre moça... E emfim triumphou a Justiça e o Amor!

N. OSORIO

A poesia é a base de toda producção cinematographica

(FIM)

Todo o mundo dramatiza inconscientemente a si proprio naquelle papel. Assim necessitamos fazer uso do elemento do amor, elemento que utilisa o poeta e que o director não pode ignorar. Devemos mostrar que elle triumphe, quando o verdadeiro amor está em jogo. Sempre succede o mesmo, qualquer que seja o modo de que se trate o assumpto. Podemos inventar novos modos originaes de contar a historia, porém sempre volvemos irremediavelmente a antiga verdade... uma verdade tão certa como dois e dois são quatro.

"Em resumo, a cruel realidade póde-se usar na téla para realisar a belleza, e usado desta maneira constitue um exito, pois que vem a ser em realidade um detalhe de obra de arte e de belleza. Usado de outro modo produz um effeito discordante e deixa a perder a symphonia.

"E a arte como dizem, e muitos têm tratado de apropriar-se da definição que é a vida expressada em fórma fascinante. A poesia é arte. E o cinema é arte. Em consequencia, a belleza deve ser o motivo occulto em todo o film artistico. Já se apresentou Lon Chaney em um papel repulsivo ou John Gilbert em algum papel sinistro."

De São Paulo

(FIM)

Norminha, faça mais films assim! Como eu gostei! Agora você quasi que póde ser Norma, só e mais nada! Prompto! Porque a outra... coitada... anda tão "flou"...

E você, Norminha, faz a gente ter uma inveja do Irving Thalberg...

Que rostinho de anjo, mesmo! Nunca você teve um titulo tão bonito e tão certo para um film seu!

Você é suave. Linda. Seductora. Garota. Tudo que queiram e mais dezenas de outras coisas assim!

E você a fazer um papel de ladra... Que maravilha! Aquelle primeiro plano do seu beijo. O primeiro que John Mac Brown lhe dá... Com aquelle sorriso ironico e mordaz que você põe no canto dos labios, com uma maldade, com um cynismo... Norminha, você é perigosa...

E, de film para film, innegavelmente, você se torna melhor. De film para film! Robert Z. Leonard, neste, então, fel-a optima! Admiravel!

Em hypothese alguma ou teu admirador ou não deve perder este film. Porque elle a revela num genero que não é o seu genero usual. E, ainda e principalmente, porque mostra, de todas as fórmas possiveis, a tua belleza radiosa e magnifica!

Um thema humano. Repleto de imprevistos. Cheio de attractivos. Abarrotado de scenas sadias e bem humoradas. E com toques, aqui e ali, de um sentimentalismo doce e gostoso...

Palavra que eu gostei de facto! De você. Do John Mac Brown, do Lowell Sherman, da Gwen Lee... De todo elenco, em summa!

E que os consequentes sejam todos assim.

De Curityba

(FIM)

tambem da Lyrica Italiana, que posteriormente occupou aquelle theatro, o mesmo teve vasantes quasi que diarias, ao passo que quando funcciona como Cinema vem tendo enchentes colossaes, como aconteceu com "Moulin Rouge", Homens das Novidades" e outros films.

E' verdade que o Palacio, da empreza Mattos Azeredo, teve noites de enchente com a Companhia Abigail Maia-Oduvaldo Vianna, mas porque esta trabalhava depois da sessão cinematographica, e levava dois sainetes, custando a entrada para tudo (Cinema e companhia) Rs. 4$000.

Se assim não enchesse...

CYR. AZEVEDO.

SUE CAROL E NICK STUART

1 + 1 = Empate!

REVELAÇÕES DO CINEMA FALADO

(FIM)

artista, presumivelmente no film "Broadway". Vozes não são tão faceis de ser registradas. Quando Douglas Fairbanks procurava reproduzil-as no seu film "Mascara de Ferro", os sons não foram aproveitaveis, perdendo-se as scenas. Antes de começar tinha sido prevenido pelos peritos para que falasse brandamente. Comtudo, para Douglas isso se tornou impossivel. Não podia conseguir effeitos dramaticos com a sua conversação assim imperfeita.

As suas palavras eram berros e deixaram seus instructores com dôres de cabeça, pois pareciam mais toques agudissimos de corneta. Finalmente, Earle Browne, director de dialogo, teve a magnifica idéa de afastar o microphone para bem longe, de maneira que as vozes de Douglas, embora expellidas com todas as forças dos seus pulmões de ferro, perdiam quasi todo o éco, devido á distancia, soluccionando desse modo a embaraçosa questão.

O problema de Laura La Plante em "Bohemios" teve quasi os mesmos obstaculos como no de Douglas.

A cousa mais difficil que ella tinha a fazer era, em vez de falar brandamente, executar com perfeição o movimento dos dedos no banjo. Naturalmente, ella começou logo a nutrir a impressão de que os musicos do mundo inteiro iriam critical-a no acto de tocal-o.

Em consequencia disso, não podia triumphar. Trataram de convencel-a por mil maneiras. Então teve que gastar diversas semanas para aprender a assentar seus dedos no banjo, com a devida perfeição e elegancia.

Algumas das estrellas, sem duvida, actualmente, tocam instrumentos musicaes, muito embora poucas o fazem profissionalmente. Ha Bessie Love e seu "ukelele", e outras mais. Em "Sally dos meus Sonhos", Barry Norton tocou piano emquanto Sherry Hall cantava. Sherry se poz bem atraz da "camera" e Barry procurava acompanhar o rythmo com acerto e ao mesmo tempo articular as palavras, devido ás suas comprovadas noções de musica.

E' claro, todo o esforço é feito da parte dos productores para guardar o segredo de *doubling* ou de imitação da voz. Elles julgam que isso produza illusão ou confusão entre os que tentam saber algo, não alterando assim os seus lucros. Neste ponto, comtudo, estão errados. Eu, por exemplo, sei de muita cousa devido á minha experiencia pessoal nesse assumpto. E acho que, desde o inicio do Cinema falado, não houve ainda prejuizos pessoaes por causa da sua divulgação. E' uma tolice. Eva Olivotti, uma das melhores vozes de Hollywood, affirmou a uma amiga que, se chegarem a saber que cantou como "double" para Laura La Plante, em "Bohemios", ella nunca que terá a opportunidade de obter outra collocação... E' essa uma prova de que certas companhias, procurando tornar-se um segredo a maneira de "doubles", incutem o medo nos corações dos seus interpretes.

O facto é que Miss Olivotti cantou no logar de Miss La Plante e cantou muito bem, portanto, nada deve temer.

As canções necessarias para "A Divina Dama" foram introduzidas depois que Miss Corinne Griffith completou o film. Uma singular complicação surgiu no acto de apanhar a melodia da harpa. Zhav Clark foi escolhida para executal-a mas quando aquelle pedaço do film era examinado, descobriu-se que as unhas dos dedos de Miss Griffith eram mais compridas que as de Miss Clark e que as mãos desta, por isso, não podiam effectivamente substituir as de Miss Griffith. Assim Miss Clark perdeu dois dias ensinando a Miss Griffith o modo de collocar os dedos na harpa, e como fazer o devido acompanhamento com a orchestra. Então a estrella fez as scenas ella mesma.

A substituição da voz é quasi sempre feita no laboratorio depois da producção prompta, isto é, o "double" tocando o instrumento designado ou prestando attenção no movimento dos labios do artista, e tratando de articular as palavras com rythmo e cadencia.

Mas essa maneira de imitar a voz tende a diminuir gradualmente ou desapparecer por completo. Mesmo hoje, só se acceita os serviços de um "double" quando o artista não sabe tocar o instrumento ou não sabe cantar. Além disso, os artistas estão rapidamente aprendendo a cantar e tocar. E não levará muito tempo a que, na sua maioria, esses problemas sejam solvidos por elles mesmos sem ajuda de especie alguma.

Os milagres do "microphone" estão se tornando cada vez mais predominantes. Isso é devido, em parte, aos rapidos e variados processos de aperfeiçoamento. Josef Cherniavsky, director musical de certa companhia, diz: "Dê-me uma pessoa sem defeitos physicos e farei com que sua voz seja uma perfeição nos films falados".

Com isso talvez Mr. Cherniavsky queira dizer que uma pessoa, cuja voz não seja perfeita, póde ser remediada com o auxilio de um amplificador. E' isso mesmo. Tomemos por base Alice White. Alice cantou pessoalmente suas canções em "Broadway Babies", mas a mim é que não passou desapercebida a maneira com que sua voz fôra aproveitada. Um amplificador da voz ajudou-a immensamente.

O problema dos artistas estrangeiros é, sem duvida, o mais intrincado.

Nos primeiros tempos foi considerado um obstaculo intransponivel, mas pouco a pouco novas descobertas surgirão e tudo se fará. Principalmente as estrellas estrangeiras encontram mais facilidade em ganhar a devida pronuncia do que os homens de origem identica.

Baclanova, Goudal, Vilma, e outras, estão se aperfeiçoando maravilhosamente na lingua ingleza. Nils Asther está estudando-a religiosamente. Comtudo, todo o cuidado é pouco na escolha desses artistas.

Outro caso de piano se deu em "Speakeasy", um esplendido film. Fred Warren, um excepcional pianista, tocou piano para Henry B. Walthall. Foi preciso amarrar o teclado do piano que entrava em scena e onde os dedos de Walthall executavam canções, ao passo que Fred, a vinte pés de distancia, era quem realmente tocava-as em outro piano, installado de maneira que um e outro podiam-se ver, mas só Walthall era filmado. Emquanto Warren representava, Walthall imitava os seus movimentos.

Os engenheiros dos sons recentemente descobriram que a perfeita synchronização em um grande theatro é actualmente impossivel, — só porque a luz anda mais depressa do que o som. Se a pessoa senta muito perto da téla vae bem, mas se se colloca atraz, muito distante, o caso é outro e quasi effeito nenhum sente.

As vibrações do som alcançam o espectador logo depois que as imagens acabam de falar. A velocidade com a qual as vibrações da luz excedem ás vibrações do som, depende, sem duvida, do logar onde a pessoa se senta.

Este é o problema que os engenheiros dos sons estão tratando de solver.

GRETA GARBO E SEU PATRICIO EINAR LUNDBORG QUE SALVOU NOBILE NA CATASTROPHE DO POLO NORTE.

LINDA

(FIM)

Quando a felicidade, porém, vinha coroar aquella união com o nascimento de um filho, uma desconhecida que se fazia passar pela primeira legitima esposa de Decker, fez com que Linda abandonasse o seu lar, decidida a não tornar a ver o marido.

Linda partiu para a cidade e foi morar com Annette, que dispunha de uma grande fortuna. Pouco a pouco, com a convivencia de sua distincta amiga, Linda transformou-se num dos mais bellos ornamentos da alta sociedade, terna em sentimentos, pura em desejos e elevada em idéas.

Seu filho cresceu ao abrigo do regaço materno, e com as commodidades que a vida folgada de Annette podiam proporcionar-lhe.

Um acaso feliz fez com que Paul Randall se encontrasse com Linda. O antigo amor reviveu entre ambos, e ella, com toda a franqueza e sinceridade, expoz-lhe a sua situação. O medico resolveu então providenciar para que aquelle matrimonio fosse annullado, mas Decker conseguiu descobrir o esconderijo da esposa, e enviou-lhe uma carta, dizendo-lhe que adoecera gravemente, e que antes de morrer desejava conhecer o seu filhinho, visto que ella, Linda, fôra a unica esposa que elle tivera neste mundo.

Ainda grata pelas bondades de Decker e consciente dos seus deveres de esposa e de mãe, Linda sacrificou-se outra vez, e partiu com o filho para Villa Freedom.

Decker recebeu-a com a mesma adoração dos annos antes, e contemplou o filho durante muitas horas.

— Linda, disse-lhe elle tudo está no mesmo logar, justamente como no dia em que partiste. Só as roseiras que plantamos juntos, é que cresceram e estão dando flores. Mas, dize-me, por que voltaste?

— Voltei, contestou Linda, porque você precisa de mim... e porque um novo amor invadiu meu coração! Foi a pureza desse amor que me ensinou a proceder bem.

— Amas então outro homem, e vieste para a minha companhia... és deveras uma santa. O meu amor por ti, é quasi igual ao amor que tu sentes por elle!

Não ha nada que ponha mais em evidencia os grandes objectivos do bello sexo, do que uma bôa mãe de familia, e Linda, que era agora a quinta essencia da amabilidade e que podia ser igualada ás mais formosas excedendo em tudo ás mais prendadas, mostra-nos no desenlace deste empolgante photo-drama, cuja scena final é uma verdadeira maravilha cinematographica, que a probidade, ou mais cedo ou mais tarde, sempre é recompensada.

E a recompensa de Linda, como era de esperar, foi tambem compartilhada pelo medico, que era o unico que possuia o affecto do seu coração magnanimo.

Direcção de Madame Wallace Reid

Linda, Helen Foster; Decker, Noah Beery; Stillwater, Mitchell Lewis; Nan, Kate Price, Annette, Bess Flowers; Kenneth, Allan Connor. Dr. Paul Randall, *Warner Baxter*.

NO BAIRRO CHINEZ

(FIM)

gente aos outros rapazes da sua roda social. Com nenhum delles, ella se atreveria a fechar-se num quarto durante uma noite inteira.

Amanheceu, e o bairro chinez parecia estar tranquillo. Chuck Riley escancarou todas as portas, e Joanna sahiu sem dizer-lhe adeus.

O dia passou-se em completa calma, mas ao anoitecer, Chuck Riley, commandando os homens da Tong dos Wo Pings, encontrou-se com Boston Charlie commandando a Tong dos Ho Yans. O signal de ataque consistia em accender milhares de foguetinhos para dar tempo aos combatentes a se porem em guarda.

Joanna, que voltara da cidade por estar apaixonada por Chuck, vendo-o em perigo, correu para junto delle, e Boston, notando que o seu adversario se atrapalhara com a inesperada presença da mulher amada, ganhou terreno facilmente.

Terminada a luta por intervenção da policia, Chuck disse a Boston:

— Continua a brincar com foguetinhos, até que os teus Ho Yans tenham mãos mais certeiras!

— Nunca vi tanta azafama, redargue Boston sorrindo.

— Se aquella intrusa da cidade não tivesse estragado os meus planos, você não teria ousado atacar-me!

— Não se fie muito no amor das mulheres, replica Boston. Ella gosta sómente da sua juventude eterna... e na proxima luta...

— Na proxima luta, tu não me escapas, affirma Chuck sobranceiramente! Tu és um fruto que eu vou colher, mas amadurece primeiro! Adeus!

Boston afastou-se rapidamente, antes que o seu temivel adversario executasse a ameaça, e Chuck disse então a Joanna:

— Agora você já viu tudo! Combates a mão armada... mortes! Que quer mais?

— Quero curar o seu braço ferido, implora Joanna.

— Não se importe com o meu braço e volte para casa de seus parentes.

— Sei que a culpa foi minha, porque fui para o seu lado durante a luta.

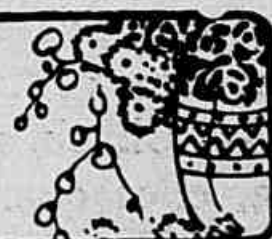
— Do que é que você gosta mais, pergunta-lhe Chuck? Da cidade ou do Bairro Chinez?

— Da cidade, responde Joanna.

— Então, se voltaste, é porque não sabes dominar os impetos do teu coração!

— Não é tanto assim! E' certo que na cidade, nunca encontrei um homem que merecesse a minha confiança e o meu affecto! E tambem é

Magnesia hydratada ou hydroxido de magnesia.

"Para todos..." o melhor magazine semanal

certo que o teu amor teve para mim doces surprezas, mas tudo tem um fim! Chuck, se casasse comtigo, faria de ti um homem de bem, mas nossas vidas são tão differentes... só seriamos infelizes!

— Se me deixares, não me defenderei dos ataques de Boston, assevera Chuck.

— Então, fico! Tu és a unica affeição de minha vida, e por ti, estou até disposta a sacrificar minhas amizades!

Um beijo uniu para sempre aquelle amor profundo e sincero de Joanna e Chuck, mas um chinez veiu avisal-o que elle não podia faltar ao enterro dos seus homens, mortos durante a luta.

— Chuck, não vás, exclama Joanna, elles querem matar-te!

— Nunca falto aos casamentos nem aos enterros dos meus homens! E' da praxe!

—Se não for comtigo, enlouquecerei! Quero acompanhar-te!

— No bairro Chinez, querida Joanna, as mulheres que se prezam, não saem de casa senão em dias de festas!

— Mas teus adversarios vão matar-te, como mataram os teus homens que vaes enterrar agora!

— Joanna, tem paciencia! Em menos de um mez, serei dono de tudo isto!

— Em menos de um mez estarás morto! Não vás a esse enterro!

Os que lutam por um ideal sabem convencer sem teimar, e Chuck sahiu, e foi ao enterro............
....

A argucia substitue hoje victoriosamente toda a audacia dos homens, e fica mais uma vez provado de que a seducção e a delicadeza de uma mulher, valem mais do que a força herculea de um homem...

SYMPATHIA E' QUASI AMOR

(FIM)

dos ensinamentos de "Duque", mas tudo foi sem resultado, pois não teve coragem de roubar o que aos outros fazia falta. Foi então que o rapaz, vendo-a arrependida, e convencido de que seriam felizes, foi ter á sua casa e tudo explicou ao velho. Este, que percebeu o precipicio em que se mettera a neta, para sustentar a sua invalidez, acabou confessando que tinha muito dinheiro guardado e foi com este thesouro escondido com cuidado que os tres começaram nova vida de fartura e alegria.

N. OSORIO.

PAGINA DOS LEITORES

(FIM)

minha carta. Deixe-me dizer-lhe que me orgulho de possuir uma das mais completas collecções de photographias de artistas de Cinema, e, como tenho desejo de possuir a dos meus preferidos artistas do Brasil, venho pedir por seu intermedio o favor de fazel-os scientes da minha aspiração.

Peço desculpas e permissão para qualquer dia voltar com as noticias da affeiçoada leitora.

Moreninha de Olhos Negros.

Vilma Banky se naturalisou cidadã americana.

卐

Sue Carol assignou com a Fox um longo contracto.

卐

A Warners contractou Camilla Horn para representar em films falados na Allemanha.

卐

Elmo Lincoln já desafiou em duello a Jess Willard.

卐

Raquel Torres já serviu de extra nas comedias da Christie.

Dolores e Helene Costello, quando creanças, trabalhavam nos studios da Vitagraph, em Brooklin.

卐

Os studios da velha "Cines", que foram adquiridos pela Societá Anonima Pittaluga, vão ser modificados para a nova installação, de accordo com os ultimos modelos e fornecidos com os apparelhamentos technicos para filmagem de films falados e sonoros.

卐

Emil Jannings está de viagem para o seu torrão natal, justamente na epoca em que os films falados estão sendo activados em Hollywood. Pelo que se vê Emil não demonstra ligar muita importancia a elles...

卐

"The Taming of the Shrew" é um dos principaes films falados em que tomam parte Mary Pickford e Douglas Fairbanks.

卐

Phyllis Haver e William Seaman estão passando a sua lua de mel a bordo do "Berengaria", ao passo que, em Hollywood, realiza-se pomposamente o enlace matrimonial de Constance e Townsend Netcher, herdeiro dos milhões da conhecida empresa Boston Store. Norma Talmadge e Marion Davies assistiram á ceremonia.

卐

Dizem que Carmel Myers está para ligar-se a Ralph H. Blum, advogado em Los Angeles. Patsy Ruth Miller, por sua vez, embora não seja uma noticia official, tambem promette-nos alguns doces pois é vista frequentemente ao lado de Tay Garnett.

卐

Greta Garbo é a principal interprete de "The Single Standard".

卐

Na opereta da Fox Movietone "Married in Hollywood" tomam parte Hugh Trevor, Norma Terris e J. Harold Murray.

Budapest — Devido ao alto custo das installações sonóras a Associação dos exhibidores daqui resolveu banir os "talkers" até Maio de 1930. Vienna tambem está sem "talkers".

卍

Sóbe a 1967 o numero de cinemas norte-americanos munidos de vitaphones e movietones.

卍

A Paramount vae filmar "Whoopee", a revista actualmente em pleno successo no New Amsterdam de Ziegfeld.

卍

Edwin Carewe desistiu definitivamente de direcção. Vae agora dedicar-se á supervisão. Commandará dois "units": um de Dolores Del Rio e outro de Lilian Gish, que volta assim a trabalhar diante das camaras após uma ausencia de quasi dois annos.

卍

Edward Laemmle começou a dirigir "The Drake Case", Forrest Stanley, Robert Frazer, Doris Lloyd, Barbara Leonard e outros compoem o elenco.

卍

Com um capital de dez milhões foi fundada em Hollywood a Colorart Synchratone Pictures, destinada á producção exclusiva de pelliculas sonóras e coloridas. E' com esta nova empresa que Murnau e Flaherty pretendem produzir os seus films sonóros sobre os Mares do Sul.

卍

Robert Milton, um cavalheiro de theatro, é o director de "Charming Sinners", da Paramount, com Clive Brook, William Powell e Ruth Chatterton nos principaes papeis.

卍

Lila Lee tem Jack Holt e Ralph Graves como companheiros em "Flight", que Frank Capra dirige para a Columbia.

Richard Arlen, Gary Cooper, Chester Conklin, Eugene Pallette e Mary Brian tomam parte em "Virginian", da Paramount.

卍

Carey Wilson prepara a continuidade de "Footlights and Fools", de Collieen Moore para a First National.

卍

A Paramount renovou os contractos dos artistas Jack Oakie e Fay Wray, do director Edward Sutherland e do scenarista Howard Estabrook.

卍

Sue Carol e Nick Stuart são os heroes de "Chasing Through Europe", da Fox. David Butter dirigiu todas as sequencias filmadas na Europa e Alfred L. Werher encarregou-se das que foram feitas em Hollywood.

卍

Emil Jannings estrellará uma grande producção falada da Ufa pelo processo Ufatone. Erich Pommer será o director.

卍

Harry Beaumont é quem está dirigindo William Haines, Anita Page, John Miljan e Ernest Torrence em "Speedway" da M. G. M.

卍

Charles Rogers, Nancy Carroll e June Collyer tambem tomam parte em "Illusion" que Lothar Mendes dirige para a Paramount.

卍

William Powell substituiu Sam Hardy no principal papel de "Behind the Make Up", em que tambem tomam parte Esther Ralston e Hal Skelly.

卍

Sigmund Romberg e Oscar Hammerstein, dois famosos musicistas, foram postos sob contracto pela Warner.

卍

Oliver Hardy e Stan Laurel tambem foram incluidos na "Hollywood Revue of 1929" da M. G. M.

Officinas Graphicas d'O Malho